



INSTITUTO
FEDERAL
Sergipe

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO**



Programa de Pós Graduação
de Mestrado Profissional
em Turismo

AVERLAINE CAMPOS DOS SANTOS

**TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS
DE VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

ARACAJU / SE

2024

AVERLAINE CAMPOS DOS SANTOS

**TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS
DE VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

Orientador: Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira

ARACAJU / SE

2024

Santos, Averlaine Campos dos.
S237t Turismo e artesanato em Poço Redondo/SE : instrumentos de
valorização para o desenvolvimento local. / Averlaine Campos dos Santos.
– Aracaju, 2024.
92f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira.

1. Turismo – Artesanato. 2. Turismo Cultural. 3. Produção
artesanal - Turismo. I. Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Vieira, Lício Valério Lima. III.
Título.

CDU: 338.48



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO



ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata da sessão pública de Defesa de Mestrado - Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Averlaine Campos dos Santos**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, na área de concentração Gestão de Turismo.

Às 14:00hs do dia oito de outubro de dois mil e vinte e quatro, na sala de aula do Programa de Pós- Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, reuniram-se, nos termos do regimento do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo - PPMTUR, os componentes da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira (Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR - IFS), Profa. Dra. Irinéia Rosa do Nascimento (Avaliadora Interna - PPMTUR - IFS) e Profa. Dra. Alini Nunes de Oliveira (Avaliadora Externa – Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT), para análise e julgamento do trabalho “**Turismo e Artesanato em Poço Redondo/SE: instrumentos de valorização para o desenvolvimento local**”, da mestrandona **Averlaine Campos dos Santos**. A sessão pública foi aberta pelo Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira, na qualidade de Presidente, sendo em seguida passada a palavra à mestrandona para apresentação do trabalho. A mesma teve um tempo de trinta minutos para a explanação. Após a sua fala foi dada a palavra às demais professoras: Dra. Alini Nunes de Oliveira e Dra. Irinéia Rosa do Nascimento para avaliação e arguição da candidata. Em seguida a mestrandona teceu comentários e respondeu aos questionamentos realizados. Após a análise e deliberações da banca de Defesa, foi atribuído o conceito **APROVADA**. Nada mais havendo a tratar, eu Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada, será assinada por todos os membros da sessão de banca examinadora.

Aracaju (SE), 08 de outubro de 2024.

Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira
Orientador e Presidente da Banca - PPMTUR/IFS

Profa. Dra. Alini Nunes de Oliveira
Avaliadora Externa - IFMT

Profa. Dra. Irinéia Rosa do Nascimento
Avaliadora Interna - PPMTUR/IFS

Averlaine Campos dos Santos
Mestranda - PPMTUR/IFS

AVERLAINE CAMPOS DOS SANTOS

**TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS DE
VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado
Profissional em Turismo do Instituto Federal de
Sergipe, como requisito para obtenção do título
de Mestre em Turismo.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

Orientador: Prof Dr Lício Valério Lima Vieira
Instituto Federal de Sergipe – IFS

1º Examinador: Profa Dra Irinéia Rosa do Nascimento (Membro Interno)
Instituto Federal de Sergipe – IFS

2º Examinador: (Membro Externo)
Instituição – Sigla

3º Examinador: Nome completo (Membro Interno ou Externo)
Instituição – Sigla

CESSÃO DE DIREITOS

É concedido ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), responsável pelo Curso de Mestrado Profissional em Turismo, a permissão para disponibilizar, reproduzir, emprestar ou vender cópias desse trabalho. A autora reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

Averlaine Campos dos Santos
Instituto Federal de Sergipe – IFS

Lício Valério Lima Vieira
Instituto Federal de Sergipe – IFS

Dedico este estudo a todos que apoiaram e contribuíram para o seu desenvolvimento, em especial, meus familiares, amigos, professores, artesãos e gestores de Poço Redondo/SE.

AGRADECIMENTO(S)

Primeiramente, agradeço à Deus, por me conceder força, sabedoria e a oportunidade de chegar até aqui, guiando-me em cada passo desta caminhada. A Ele, minha eterna gratidão.

À minha família, por todo amor, compreensão e apoio incondicional ao longo desta jornada. Vocês foram minha base e motivação para seguir adiante, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira, que com paciência, orientações e incentivos, guiou-me ao longo deste processo, sempre disposto a compartilhar seus conhecimentos. Sua contribuição foi fundamental para a realização deste trabalho.

Aos docentes do Instituto Federal de Sergipe (IFS), tanto da graduação em Gestão de Turismo quanto do mestrado, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica.

Também gostaria de expressar minha gratidão aos técnicos e servidores do Instituto Federal de Sergipe (IFS), especialmente Eunice e Luciano, pela atenção e disposição em ajudar sempre que precisei.

Aos meus colegas de turma, pela parceria, troca de experiências e apoio em cada etapa deste percurso. Um agradecimento especial a Bismarque, Paulo, Alyne e Lívia, que estiveram mais próximos ao longo dessa caminhada.

Aos artesãos de Poço Redondo/SE, que me acolheram e dividiram suas histórias, habilidades e saberes. Vocês foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

À Secretaria de Turismo de Poço Redondo/SE, expresso minha sincera gratidão pelo apoio e incentivo contínuos durante todo o processo de pesquisa. A colaboração de

vocês foi de suma importância para o desenvolvimento e aprofundamento do estudo no município.

Por fim, mais uma vez agradeço a Deus, por me conceder a bênção de gerar uma vida e a alegria de me tornar mãe. Esta realização tem um significado ainda mais especial por acontecer em um momento tão importante da minha trajetória.

A todos, o meu mais sincero agradecimento!

*A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria;
sim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento.*

Provérbios 4:7

RESUMO

Entender como as experiências turísticas podem potencializar e apoiar a produção artesanal torna-se de suma importância para compreender as relações entre turismo e artesanato. O presente estudo versa sobre o turismo criativo no contexto do artesanato no município de Poço Redondo/SE, destacando a diversidade artesanal e a necessidade de maior visibilidade no cenário turístico. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral, criar produtos tecnológicos capazes de incrementar as vivências entre visitantes e artesãos, no processo de produção artesanal, com reflexos no desenvolvimento do turismo no município de Poço Redondo/SE. A fim de alcançar o objetivo geral proposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i) Caracterizar os diferentes tipos de artesanato existentes em Poço Redondo/SE, identificando potencialidades e fragilidades; (ii) Conhecer o perfil e as expectativas dos artesãos em relação ao turismo criativo e compreender suas necessidades, interesses e motivações; (iii) Diagnosticar a infraestrutura básica e de apoio turístico; e (iv) Desenvolver produtos tecnológicos inovadores que estimulem a troca de conhecimentos e experiências entre visitantes, artesãos e a comunidade local. Para tanto, a metodologia apresenta uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e fundamentada no método fenomenológico, baseando-se em procedimentos como pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os resultados da pesquisa foram analisados a partir da análise de conteúdo das entrevistas. O que permite concluir que o artesanato, por meio do turismo cultural criativo, tem o potencial de atuar como uma importante ferramenta de desenvolvimento turístico local. Por meio desta pesquisa, notou-se que o artesanato pode incrementar as suas relações com o turismo, reforçando o desempenho de um de seus principais papéis sociais, o de promover a aproximação entre a cultura e a tradição de um povo. Como produtos tecnológicos, resultados dessa pesquisa, foi desenvolvido um catálogo de turismo criativo, um QR Code para facilitar o acesso digital ao catálogo, uma logo representativa e um roteiro de caminhos de turismo criativo no município de Poço Redondo/SE.

Palavras-chave: Turismo; Cultura; Artesanato; Criatividade; Produção artesanal.

ABSTRACT

Understanding how tourist experiences can enhance and support artisanal production is of utmost importance to understand the relationship between tourism and crafts. This study focuses on creative tourism in the context of crafts in the city of Poço Redondo/SE, highlighting the artisanal diversity and the need for greater visibility in the tourist scene. Thus, this research has as its general objective to create technological products capable of enhancing the experiences between visitors and artisans, in the artisanal production process, with repercussions on the development of tourism in the city of Poço Redondo/SE. In order to achieve the proposed general objective, the following specific objectives were outlined: (i) To characterize the different types of crafts existing in Poço Redondo/SE, identifying strengths and weaknesses; (ii) To know the profile and expectations of artisans in relation to creative tourism and to understand their needs, interests and motivations; (iii) To diagnose the basic infrastructure and tourist support; and (iv) Develop innovative technological products that stimulate the exchange of knowledge and experiences among visitors, artisans, and the local community. To this end, the methodology presents a qualitative approach, of an exploratory, descriptive nature, and based on the phenomenological method, based on procedures such as bibliographic, documentary, and field research. The results of the research were analyzed based on the content analysis of the interviews. This allows us to conclude that crafts, through creative cultural tourism, have the potential to act as an important tool for local tourism development. Through this research, it was noted that crafts can increase their relations with tourism, reinforcing the performance of one of their main social roles, that of promoting the rapprochement between the culture and tradition of a people. As technological products, resulting from this research, a creative tourism catalog, a QR Code to facilitate digital access to the catalog, a representative logo, and a route map of creative tourism routes in the municipality of Poço Redondo/SE were developed.

Keywords: Tourism; Culture; Craftsmanship; Creativity; Craft production.

RESUMEN

Comprender cómo las experiencias turísticas pueden mejorar y apoyar la producción artesanal es extremadamente importante para comprender la relación entre el turismo y la artesanía. Este estudio aborda el turismo creativo en el contexto de la artesanía en el municipio de Poço Redondo/SE, destacando la diversidad artesanal y la necesidad de una mayor visibilidad en el panorama turístico. Por tanto, esta investigación tiene el objetivo general de crear productos tecnológicos capaces de potenciar experiencias entre visitantes y artesanos, en el proceso de producción artesanal, con repercusiones en el desarrollo del turismo en el municipio de Poço Redondo/SE. Para alcanzar el objetivo general propuesto, se delinearon los siguientes objetivos específicos: (i) Caracterizar los diferentes tipos de artesanías existentes en Poço Redondo/SE, identificando potencialidades y debilidades; (ii) Conocer el perfil y las expectativas de los artesanos en relación con el turismo creativo y comprender sus necesidades, intereses y motivaciones; (iii) Diagnosticar la infraestructura básica y de apoyo turístico; y (iv) Desarrollar productos tecnológicos innovadores que fomenten el intercambio de conocimientos y experiencias entre visitantes, artesanos y la comunidad local. Para ello, la metodología presenta un enfoque de carácter cualitativo, exploratorio, descriptivo y fundamentado en el método fenomenológico, fundamentado en procedimientos como la investigación bibliográfica, documental y de campo. Los resultados de la investigación fueron analizados a partir del análisis de contenido de las entrevistas. Esto nos permite concluir que la artesanía, a través del turismo cultural creativo, tiene el potencial de actuar como una herramienta importante para el desarrollo turístico local. A través de esta investigación, se constató que la artesanía puede incrementar sus relaciones con el turismo, reforzando el desempeño de uno de sus principales roles sociales, el de promover el acercamiento entre la cultura y la tradición de un pueblo. Como productos tecnológicos, resultados de esta investigación, se desarrolló un catálogo de turismo creativo, un Código QR para facilitar el acceso digital al catálogo, un logo representativo y una hoja de ruta de rutas de turismo creativo en el municipio de Poço Redondo/SE.

Palabras clave: Turismo; Cultura; Artesanía; Creatividad; Producción artesanal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percurso metodológico	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - Mapa de Poço Redondo/SE.....	29
Figura 3 - 28 ^a Missa do Cangaço (Grota do Angico)	32
Figura 4 - Trilha para a Grota do Angico	32
Figura 5 - Placa de homenagem	33
Figura 6 - Povoado Bonsucesso	34
Figura 7 - Capa do Catálogo	43
Figura 8 - QR Code do Catálogo.....	45
Figura 9 - Logo 1	47
Figura 10 - Logo 2	47
Figura 11 - Versões da Logo com texto vertical e horizontal.....	48
Figura 12 - Sugestão de uso da logo	49
Figura 13 - Roteiro dos caminhos de turismo criativo	51
Figura 14 - Observação do processo de produção artesanal.....	54
Figura 15 - Artesanato inacabado	55
Figura 16 - Prática do processo criativo	55
Figura 17 - Compra e venda do artesanato.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações básicas sobre o município de Poço Redondo/SE	30
Quadro 2 - Atrativos turísticos	36
Quadro 3 - Equipamentos e serviços turísticos	36
Quadro 4 - Opiniões das potencialidades do artesanato local	39
Quadro 5 - Opiniões dos desafios enfrentados na produção e comercialização do artesanato	39
Quadro 6 - Interesses e motivações dos artesãos	40
Quadro 7 - Programação dos caminhos de turismo criativo	51
Quadro 8 - Impressão sobre o artesanato local	57
Quadro 9 - Considerações dos visitantes sobre a visita ao município	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMDAGRO - Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFS - Instituto Federal de Sergipe

PPMTUR - Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo

SE - Sergipe

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

INTRODUÇÃO	1
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1 Breve contexto sobre o turismo cultural.....	5
1.2 O artesanato como atrativo turístico.....	7
1.3 Interseção da economia criativa e turismo criativo	10
1.3.1 Avanços científicos sobre a economia criativa e turismo criativo no Brasil e no mundo	13
1.4 Turismo criativo e artesanato na perspectiva do desenvolvimento local	15
1.5 Práticas e perspectivas de sustentabilidade do turismo criativo no artesanato	18
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
2.1 Métodos e técnicas da pesquisa.....	22
2.2 Universo, amostra e sujeitos da pesquisa.....	25
2.3 Tratamento e análise dos dados.....	26
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
3.1 Área de estudo: aspectos gerais do município de Poço Redondo/SE	27
3.2 Artesanato e turismo em Poço Redondo/SE: Potencialidades e fragilidades	35
3.3 Turismo e artesanato na perspectiva dos artesãos locais.....	38
4. PRODUTOS TECNOLÓGICOS	41
4.1 Catálogo.....	41
4.2 QR Code.....	44
4.3 Logo Representativa.....	45
4.4 Caminhos de Turismo Criativo	49
4.4.1 Validação dos caminhos de turismo criativo: Impressões dos visitantes	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
5. REFERÊNCIAS	61
Apêndice A – Roteiro de entrevista para os gestores	68
Apêndice B – Roteiro de entrevista para artesãos.....	70
Apêndice C – Questionário para os visitantes	72
Apêndice D – Carta de anuência	74
Apêndice E – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	74

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que envolve um amplo conjunto de segmentos, dentre eles o cultural, que sempre se configurou como uma das principais motivações para viajar, pois além da contemplação de sítios históricos, patrimônios, manifestações, existe também uma procura crescente por experiências de aprendizagem e interação com o destino. Os artefatos e seus processos de produção simbólica são elementos atrativos que podem agregar valor cultural aos atrativos turísticos.

Desse modo, o artesanato é, em si, uma das principais fontes de renda e trabalho de muitos atores sociais que utilizam sua criatividade e saberes para produzir sua arte. Além disso, o artesanato é percebido como uma atividade multicultural, pois dialoga com a diversidade de culturas existentes. É justamente pensando nisso que fica claro a sua relação com o turismo, considerando que esta atividade artesanal possibilita um maior conhecimento sobre o município e ainda permite valorizar a história e a cultura local.

A interseção entre turismo e cultura neste estudo, tem a intenção de voltar um olhar com mais zelo para o artesanato existente e também para as práticas e processos de produção artesanal e de organização sob diferentes perspectivas de desenvolvimento.

Para se iniciar um estudo dentro de um contexto do turismo, cumpre elencar acerca do que se encontra na literatura. O artesanato certamente enquadra-se no contexto cultural, pois de acordo com o Ministério do Turismo, o turismo cultural “Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (Brasil, 2006. p. 13).

Outro ponto importante que envolve o turismo cultural, é trazer a luz o conhecimento sobre a economia criativa, considerando que a prática do artesanato permite resgatar as raízes históricas, culturais e patrimoniais através da arte do saber-fazer, e ainda é possível estabelecer relações que envolvam a criatividade, economia, cultura e tecnologia.

O turismo criativo cria uma relação dos turistas com as culturas que visitam e ainda a oportunidade de experienciar diversos serviços e atividades que possibilitam

criar e personalizar de acordo com a preferência pessoal (Marujo, Borges, Serra, et al., 2020).

Acresce-se ainda que o turismo criativo desempenha um papel importante para o desenvolvimento de uma localidade, pois por meio deste é possível gerar emprego e renda, integrar as dimensões econômicas, culturais, sociais e tecnológicas, estimular a inovação e propostas inovadoras e multidisciplinares, e ainda, instalação de equipamentos de infraestruturas e acessibilidades (Ferreira, González, Liberato, 2018). Ainda seguindo essa linha de pensamento, Carvalho (2020) enfatiza a importância do envolvimento de turistas proporcionando experiências no cotidiano de um destino, sendo excepcional para os visitantes do mundo atual que estão cada vez mais exigentes na procura por algo diferente.

Sobre a perspectiva experiencial, Tuan (2013, p.18), diz que esta

implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento (Tuan, 2013, p.18).

No estado de Sergipe, um município que se destaca na diversidade de artesanatos e produção cultural, é Poço Redondo, localizado na região do Alto Sertão, está cerca de 185 km de distância da capital Aracaju e possui um potencial para fortalecer ainda mais a atividade turística, a partir de aspectos ligados à natureza, cultura e história.

A escolha por desenvolver essa pesquisa nesse município foi inspirada no fato de o artesanato ser um importante recurso cultural da região, derivado do saber e da prática popular, e por ainda carecer de maior reconhecimento. A partir disso, cabe refletir sobre as potencialidades do artesanato de Poço Redondo e sua relação com o turismo.

Por isso, esta pesquisa questiona até que ponto as comunidades de artesanato do município de Poço Redondo/SE podem inovar suas práticas para atender os anseios da demanda e proporcionar ao consumidor turista experiências memoráveis.

Assim sendo, cumpre mencionar que este projeto científico, ao longo de sua execução, foi desenvolvido com a finalidade de responder várias indagações, mas partiu da seguinte questão de pesquisa: De que forma o artesanato, por meio do

turismo cultural criativo, pode contribuir para o desenvolvimento turístico do município de Poço Redondo/SE?

Como contribuição, pretendeu-se com essa pesquisa, estudar a Cultura Sergipana com foco no artesanato do Município de Poço Redondo, permeando sobre os ateliês dos artesãos e possibilitando a interação entre todos os envolvidos. Assim, através dos produtos tecnológicos, os visitantes podem mergulhar nos conhecimentos que envolvem as histórias e saberes que perpassam de gerações em gerações, demonstrando que o desenvolvimento artesanal com o advento da tecnologia integra a cadeia de valor do turismo.

Este estudo também chama atenção para o quanto é relevante diferenciar os artesanatos existentes no local, pois essa compreensão oportuniza melhor entendimento do cerne desta pesquisa. Apesar de serem técnicas artesanais, cada uma possui suas especificidades, brilhantismo, história e valor.

Outra vertente importante que as contribuições antes explanadas, é a referência deste estudo aos aspectos relacionados à imagem do destino turístico, buscando incentivar o aumento da atratividade e o aumento da competitividade, para além da valorização do patrimônio cultural material e imaterial de Poço Redondo/SE, elevando-os a categorias semelhantes de prestígio de memória e identidade com a localidade.

Neste contexto, este trabalho justifica-se pela importância do município utilizar uma comunicação eficiente na divulgação de suas potencialidades turísticas, evitando a falta de informações dos residentes sobre a própria cidade. Para isso, é essencial que os envolvidos na promoção do destino, divulguem constantemente os atrativos turísticos de Poço Redondo para despertar cada vez mais o interesse do turista no local.

Este trabalho também se justifica pela necessidade de voltar um olhar para a procura e oferta do artesanato local e o processo de produção. Através de produtos tecnológicos, como o catálogo e os caminhos de turismo criativo, busca-se atrair mais visitantes para que conheçam um destino com potencial turístico, rico em história, cultura e tradição.

Os produtos tecnológicos que envolvem o turismo criativo, possuem diferenciais entre os demais grupos de artesanato do estado, que é a troca de conhecimentos e experiências dos visitantes com os artesãos. Daí os benefícios serão percebidos, o que possibilitará a notoriedade dos artesanatos como atrativos

representativos do município, valorizando a cultura, história, patrimônios, e ainda, movimentando a economia local.

A motivação em aliar estudos sobre o turismo e a economia criativa, analisando os benefícios e contribuições para os grupos de artesãos e turistas, deve incentivar outros pesquisadores na tarefa de estudar o fenômeno turístico no intuito de desenvolver o potencial criativo e sustentável dos destinos. Neste sentido, a pesquisa além de aprofundar estudos sobre o turismo criativo nas práticas artesanais, também contribuiu para que o artesanato e os artesãos ganhassem maior visibilidade, reconhecimento e valorização, reforçando sua importância cultural para o município.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa foi criar produtos tecnológicos capazes de incrementar as vivências entre visitantes e artesãos no processo de produção artesanal, com reflexos no desenvolvimento do turismo no município de Poço Redondo/SE.

Dentro desse contexto, os objetivos específicos consistiram em: (i) Caracterizar os diferentes tipos de artesanato existentes em Poço Redondo/SE, identificando potencialidades e fragilidades; (ii) Conhecer o perfil e as expectativas dos artesãos em relação ao turismo criativo e compreender suas necessidades, interesses e motivações; (iii) Diagnosticar a infraestrutura básica e de apoio turístico na sede do município e no povoado Bonsucesso; e (iv) Desenvolver produtos tecnológicos inovadores que estimulem a troca de conhecimentos e experiências entre visitantes e artesãos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pelo método fenomenológico com um estudo exploratório descritivo, caracterizando-se pela realização de levantamento bibliográfico, documental e de campo, com a utilização de abordagem qualitativa.

O presente estudo está estruturado em 5 capítulos. O capítulo 1 é dedicado à fundamentação teórica. Neste capítulo foram abordados os seguintes temas: A relação do turismo cultural e economia criativa, a importância do artesanato para a valorização local e o Turismo criativo e desenvolvimento local na perspectiva do artesanato. Foi feito um enquadramento de conceitos e interpretações sobre as temáticas acima apresentadas, de modo aprofundar em diversos conhecimentos que envolvem este estudo.

O capítulo 2 descreve a metodologia, composta pela caracterização da área de estudo, universo, amostra e sujeitos da pesquisa, os métodos e técnicas da pesquisa

e o tratamento e análise dos dados. O capítulo 4 é dedicado aos resultados e discussões. O capítulo 5 apresenta os produtos tecnológicos propostos, isto é, a logo representativa, o catálogo, O QR Code do catálogo e os caminhos de turismo criativo. E por último, as considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão abordadas temáticas essenciais para este estudo. A revisão bibliográfica começará com um breve contexto sobre o turismo cultural, incluindo o artesanato como atrativo turístico. Depois, será explorada a interseção entre a economia criativa e o turismo criativo. Em seguida, os avanços científicos sobre esses temas no Brasil e no mundo. Por fim, o turismo criativo será analisado sob a perspectiva do artesanato. A integração desses conceitos e suas interpretações permitirá um aprofundamento de conhecimentos relevantes para a condução adequada da pesquisa.

1.1 Breve contexto sobre o turismo cultural

O turismo como uma atividade socioeconômica abrangente e diversificada, pode abranger diversos setores da economia e fazer uso tanto do patrimônio natural quanto do cultural, ao mesmo tempo em que promove a interação entre os viajantes e o local visitado.

Com base nisso, Moesch (2000, p. 9) destaca que:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio-ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, trocas de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (Moesch, 2000. p. 9).

Sabe-se, portanto, que é inviável considerar a atividade turística como um objetivo em si mesmo, pois é preciso relacioná-la em conjunto com outras atividades, trazendo benefícios tanto para os turistas quanto para as comunidades receptoras e melhorando as suas relações.

Por sua vez, Scótolo e Panosso Netto (2015), entendem que cada local, povo e comunidade se desenvolvem com base em suas características culturais essenciais, sendo inviável compreender uma comunidade apenas por meio das particularidades

de outras sociedades.

Nesse contexto, o turismo cultural surge como um importante segmento no aproveitamento e celebração das raízes históricas e expressões artísticas. No cenário brasileiro, que exibe uma diversidade cultural, esse segmento tem desempenhado um papel crucial na promoção da identidade e na salvaguarda dos patrimônios.

De acordo com Mallor et al. (2013, p. 280), o turismo cultural e

sua multidisciplinaridade é difícil de conceptualizar porque é conhecimento, mas é também experiência, supõe a participação activa do indivíduo e implica subjetividade no que se refere às percepções dos indivíduos que observam uma cultura através das suas próprias representações. Por outro lado, o turismo cultural é dinâmico e evolutivo num determinado espaço. É uma dialéctica permanente entre material e imaterial, antigo e moderno (Mallor, 2013, p. 280).

Este entendimento destaca a função do turismo cultural de maneira abrangente e com múltiplos significados que estão relacionados, o que nos leva a entender que este segmento vai além de uma simples visitação e observação a locais históricos.

Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2006), o turismo cultural pode ser definido como atividade turística em que é possível vivenciar todos os elementos que envolvem os patrimônios e ainda favorecer na valorização dos bens culturais, porém é necessário que o turista esteja motivado e aberto a isto. Além desse conceito, o Ministério do Turismo caracteriza as formas em que o turista se relaciona com a cultura, que pode ser por meio do conhecimento e de experiências. Nota-se que as formas de vivência pontuadas pelo Ministério do Turismo, o conhecimento se concentra na possibilidade de os turistas aprenderem sobre o patrimônio ao qual está visitando. Já a experiência possui uma abrangência maior, considerando que permite a interação do turista.

Ao conhecer novos lugares, é preciso estar motivado a se conectar com diferentes formas de vida e interações sociais. A curiosidade em relação ao que é distinto é inerente à natureza humana, e é a cultura que desempenha o papel de expressar essa diversidade (Almeida, 2023).

As palavras de Gomes (2023) corroboram essa perspectiva, destacando que, dentro do vasto mundo do turismo, o segmento do turismo cultural tem sido uma das maneiras mais enriquecedoras de viajar e descobrir outros lugares. Independentemente de serem ambientes fechados ou ao ar livre, adentrar-se na história, na arte e nas tradições de um lugar possibilita a vivência de momentos únicos

e a construção de conhecimentos. Além disso, Marujo (2022) destaca que os visitantes buscam algo diferente ao visitar um destino turístico.

Compreende-se, portanto, que o turismo cultural tem desempenhado um papel fundamental em conjunto à economia criativa, uma vez que a demanda por experiências culturais e criativas continuam a crescer, beneficiando tanto as comunidades locais e artesãos, quanto aos visitantes, além do crescimento econômico, a preservação dos patrimônios e a promoção de destinos turísticos.

1.2 O artesanato como atrativo turístico

O artesanato tem desempenhado um papel essencial na valorização e preservação da cultura local, uma vez que é um reflexo vivo das tradições e identidade de uma comunidade. Este tópico da fundamentação teórica apresenta o significado e a importância do artesanato e artesão na valorização da cultura local, destacando várias perspectivas.

Conforme Borges (2012) salienta, o artesanato emerge como um dos mais significativos meios de representar a identidade de uma comunidade. Por meio dele, não apenas os materiais e as técnicas, mas também os valores coletivos ganham destaque e expressão.

O artesanato é uma forma de expressão cultural que vai além do simples ato de criar objetos à mão. Ele possui uma ligação intrínseca com o território, a cultura local e o contexto social, dentre outros aspectos, o artesanato “é um modo de reforçar relações sociais, construir afetos e demonstrar carinho” (Sousa, 2020, p. 221). Acresce-se ainda, que o artesanato “é uma luta silenciosa pela liberdade, pelo direito de se manter com dignidade na sua terra natal, respeitando todos os elementos da natureza” (Rosembaum, 2016, p.11).

Nesse sentido, conforme explicado por Horodyski (2014), comprar lembranças (souvenirs) durante uma viagem está ligado à maneira como os visitantes se sentem em relação à cidade que estão desfrutando. Isso depende das emoções e pensamentos de cada turista, que influenciam suas escolhas de compra, em que:

A proximidade entre os estabelecimentos de comercialização destes produtos e os espaços de maior circulação de turistas é notória na maior parte dos destinos turísticos do mundo, evidenciando-se, assim, o desejo dos visitantes de consumirem objetos como lembranças das experiências turísticas vividas em um determinado espaço urbano ou natural (Horodyski, 2014, p. 19).

Oliveira e Freire (2015) consideram que o artesanato pode ser um elemento importante na construção da identidade cultural de uma região, pois está diretamente relacionado às tradições e saberes locais, que são transmitidos de geração em geração. Nesse sentido, a valorização do artesanato local pode contribuir para a preservação da cultura de uma comunidade e para a promoção do turismo cultural.

De acordo com Freitas (2017), o produto artesanal possui valores, inclusive o de estima, onde é possível citar a produção artesanal, a matéria-prima, as habilidades do artesão, a cultura, a tradição, modo de fazer, entre outros. Já do ponto de vista de Scopel, Carvalho e Olivo (2019), a produção artesanal remete a cultura popular de um local e se diferencia das produções industriais, pois a sua produção é reduzida e representa a história e tradição de uma região.

No entanto, é preciso adotar uma abordagem mais abrangente que alcance não apenas a produção artesanal, mas também o patrimônio imaterial, aspectos do cotidiano e a preservação da memória daqueles que detém os saberes artísticos e culturais.

É relevante destacar que a Constituição de 1988, nos artigos 215 e 216, reconhece não apenas a existência de bens culturais de natureza material, mas também de natureza imaterial. Os bens culturais de natureza imaterial abrangem uma gama diversificada de práticas e aspectos da vida social, incluindo saberes, ofícios, processo de produção, celebrações e expressões artísticas, enriquecendo assim a compreensão e valorização da cultura em sua totalidade (Brasil, 1988).

Para o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), o patrimônio cultural imaterial se configura pela intangibilidade e dinamismo, com isso abrange também o cotidiano, os modos de vida, o saber-fazer e suas evoluções. Soma-se a isto, o reconhecimento e valorização dessas práticas. Nesse mesmo entendimento, Marujo (2022, p. 66) afirma que o patrimônio cultural imaterial possui uma relação com “a criação cultural (saber-dizer e saber-fazer) de uma determinada comunidade. Ele é transmitido de geração em geração, especialmente, através da herança cultural e histórica”.

Nesse contexto, comprehende-se que o patrimônio não se trata apenas de uma coleção de objetos ou monumentos, mas sim uma narrativa viva composta por tradições, costumes, valores e vivências de uma comunidade. Ao analisar as vivências e o cotidiano de uma localidade, Heller (1985) entende que a participação da pessoa

na vida cotidiana possui aspectos relacionados à individualidade e personalidade, onde colocam em prática habilidades, sentimentos, ideias e outras capacidades.

Ao reconhecer e valorizar o patrimônio imaterial de um lugar, vale dizer que não apenas enriquece a experiência turística como também contribui para a preservação da memória cultural e da identidade de uma comunidade. Segundo Candau,

a memória propriamente dita ou de alto nível é essencialmente uma memória de recordação ou reconhecimento: evocação deliberada ou invocação involuntária de lembranças autobiográficas ou pertencentes a uma memória encyclopédica (saberes, crenças, sensações, sentimentos etc (Candau, 2012. p. 23).

Dessa forma, o patrimônio imaterial é uma parte essencial da memória cultural e coletiva, que merece ser valorizada e preservada.

É importante e necessária uma reconciliação entre o pensar e o fazer, com a cabeça e com as mãos, juntos, não importando a restrição instrumental ou formal, ou entre o urbano e o rural, propondo artefatos que se comuniquem com o coração e alma de quem projetou, produziu e comprou. Talvez assim possamos reagir à racionalidade do mundo industrial, à visão que transforma tudo em mercadorias, propondo uma profunda integração com o meio natural (Prudencio, 2012, p. 62).

De acordo com Cascudo (1971), a memória é essencial para a identidade regional, atuando como uma base sólida. Ele destaca que as memórias de uma sociedade têm o poder de conectar o passado ao futuro. Assim, a memória tem um aspecto duradouro sendo tanto uma fonte de continuidade quanto uma fonte de inspiração para aqueles que a exploram.

A importância da relação entre artesanato e turismo, destacando a inclusão do artesão e seus locais de produção nos roteiros turísticos traz diversos benefícios para o desenvolvimento do turismo local (Santos et al., 2010).

Dentro desse cenário, os artesãos não apenas compartilham suas habilidades e herança cultural com os visitantes, mas também se beneficiam das oportunidades de vendas diretas e da exposição de suas criações. Acresce-se ainda, o fortalecimento do sentimento de pertencimento das comunidades e o estímulo à preservação das tradições, o que contribui para a interação de todos os envolvidos. Além disso, o artesanato pode ser um diferencial competitivo na oferta turística de

Poço Redondo/SE, atraindo visitantes que buscam conhecer e adquirir produtos que representem a cultura local.

Vale ressaltar que a profissão de artesão, mesmo sendo importante para o país em diversas perspectivas, como a histórica, cultural e econômica, só foi devidamente regulamentada no ano de 2015 por meio da Lei nº 13.180 (Brasil, 2015). Essa conquista representa um avanço significativo para o setor, considerando que estes profissionais desempenham um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural local, além de impulsionar o turismo.

Nesse contexto, vale ressaltar que a integração do artesanato nas experiências turísticas pode enriquecer a oferta turística, e também criar um ciclo virtuoso de benefícios mútuos.

1.3 Interseção da economia criativa e turismo criativo

É evidente e reconhecido o interesse no turismo como um meio de impulsionar o crescimento e desenvolvimento socioeconômico dos países, especialmente a partir das últimas três décadas do século XX (Pimentel; Carvalho, 2014).

Nesse contexto, para compreender as definições e particularidades que permeiam a economia do turismo e o turismo criativo, as quais servirão de base para analisar como esses campos se relacionam e se complementam, é importante entender mais a fundo os conceitos envolvidos.

Para aprofundar a compreensão das relações entre a economia criativa e o turismo criativo, é válido considerar como esses dois campos se entrelaçam e se beneficiam mutuamente.

Para a United Nations Conference on Trade and Development (UNCTED), a economia criativa é um conceito que está em evolução, fundamentado em ativos criativos que impulsionam o crescimento e o desenvolvimento econômico. Ela não apenas estimula a geração de renda, a criação de empregos e a exportação de ganhos, mas também promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano. Além disso, abrange aspectos econômicos, culturais e sociais que se entrelaçam com a tecnologia, a propriedade intelectual e o turismo, sendo um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento. Essa abordagem possui implicações tanto em nível macro quanto micro na economia, sendo uma opção de desenvolvimento viável que requer políticas inovadoras e multidisciplinares, bem como ações coordenadas entre ministérios (Uncted, 2012).

De acordo com o Ministério da Cultura, a economia criativa tem como característica a abundância, pela sustentabilidade social e pela inclusão produtiva de indivíduos e comunidades (Brasil, 2011). Pode-se dizer que “a economia criativa é, portanto, a economia do intangível, do simbólico. Ela se alimenta dos talentos criativos, que se organizam individual ou coletivamente para produzir bens e serviços criativos” (Brasil, 2011. p. 24).

É importante destacar na economia criativa, a relação entre criatividade e inovação como um ponto fundamental. A propósito, a literatura sobre criatividade geralmente foca nos processos internos da criação, como o desenvolvimento de ideias e projetos, bem como suas causas. Por outro lado, o termo inovação está mais relacionado aos resultados ou efeitos desses processos criativos. Portanto, enquanto a criatividade está mais ligada ao ato de criar e desenvolver algo novo, a inovação está relacionada à aplicação prática dessas novas ideias ou projetos (Ortiz, 2021).

No cenário global, a criatividade é claramente destacada pela presença da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, estabelecida em 2004. Esta rede engloba 180 cidades de 72 países, evidenciando o reconhecimento internacional da importância da criatividade nos campos da educação, ciência e cultura (Costa; Alves; Endlsh, 2020). Na visão de Richards (2020), à medida que as análises locais sobre o desenvolvimento criativo se intensificaram, a relação entre criatividade e turismo tem se fortalecido.

Por sua vez, o turismo criativo, conforme definido pela UNESCO (2006, p. 2), “envolve mais interação, em que o visitante tem uma interação educacional, emocional, social e participativa com o lugar, sua cultura viva e as pessoas que lá vivem. Eles se sentem cidadãos”.

Duxbury e Richards (2019) entendem ser um nicho do turismo que se originou tanto como uma extensão do turismo cultural, quanto como uma alternativa ao chamado "turismo de massa". Em resposta a essa demanda e diante de uma oferta crescente de abordagens para o desenvolvimento turístico em muitas regiões, o interesse pelo turismo criativo está aumentando internacionalmente.

O turismo criativo surge como uma alternativa inovadora ao turismo cultural recente, em resposta à necessidade de superar sua saturação. Essa modalidade turística promove a interação dos visitantes com a criatividade, a cultura local, e busca preservar os recursos e tradições locais, estabelecendo um equilíbrio entre a experiência cultural e a sustentabilidade local (Fernandes, 2022).

Almeida (2023) destaca que a valorização da criatividade e da economia criativa, aliadas à disseminação das tecnologias de informação e comunicação, às mudanças no perfil do consumidor e à ascensão da economia da experiência, trazem consigo a cocriação, elemento essencial para o desenvolvimento do turismo criativo. A autora ainda ressalta que o turismo criativo:

No início era associado às artes manuais e aos artesanatos, mas, com a disseminação da prática e com mais destinos se utilizando de seus conceitos, ele foi se transformando. Hoje, vemos a inclusão de todo espectro da economia criativa, das artes, das manualidades, e dos saberes (Almeida, 2023. p. 7).

Richards (2018) afirma que nos países em desenvolvimento, as políticas de economia criativa geralmente estão interligadas a outras prioridades de desenvolvimento, como a redução da pobreza, a preservação do patrimônio cultural, a promoção da inclusão social e o estímulo ao turismo. Isso ocorre porque os produtos criativos podem se tornar atrações adicionais nos destinos turísticos.

Para Nyko e Zendron (2018), no futuro, a indústria criativa pode crescer ainda mais no Brasil, tornando o país um lugar importante para fazer negócios, principalmente por causa da sua riqueza e diversidade cultural.

Quanto aos produtores criativos, especialmente aqueles localizados em determinados países ou regiões, Richards (2018) salienta que estes devem se conectar com o local para destacar a singularidade de seus produtos e impulsionar sua competitividade. Essa conexão específica confere uma identidade única aos produtos criativos, atraindo visitantes para a região.

A evolução da economia criativa e do turismo criativo com o passar dos tempos é notável. Esse fenômeno reflete a adaptação e a expansão desses conceitos e práticas em diversos lugares do mundo, demonstrando sua capacidade de se renovar e se adaptar às demandas e tendências atuais. Assim, a compreensão dessa trajetória histórica é fundamental para contextualizar a economia criativa e o turismo criativo, importantes para análise e desenvolvimento contínuo.

1.3.1 Avanços científicos sobre a economia criativa e turismo criativo no Brasil e no mundo

Há uns anos, o Ministério da Cultura do Brasil afirmou que existem poucos estudos e dados estatísticos sobre a economia criativa brasileira, e que estes muitas vezes utilizam metodologias e categorizações muito diferentes (Brasil, 2011).

Na atualidade, com a relevância crescente da economia criativa no contexto do turismo criativo, percebe-se uma crescente adoção desses termos tanto no meio acadêmico quanto institucional. Essa disseminação progressiva dos termos reflete uma evolução ao longo do tempo, culminando em definições mais alinhadas com a realidade atual (Roel, Chaves e Guimarães, 2023).

No entanto, nota-se que a adoção desses termos ainda enfrenta desafios, como a falta de consenso sobre suas definições. Nesse sentido, Dravet (2023) concluiu que a ideia de indústrias criativas ainda prevalece, seguido da economia criativa, indústrias culturais e, por último, a economia da cultura.

Ainda segundo Dravet (2023), quanto a problemática dos setores da economia criativa parece não ser abordadas em estudos, pois a maioria dos artigos de países de língua inglesa, influenciados pelas propostas do Reino Unido, referem-se à classificação setorial determinada pelo Ministério da Cultura, Mídia e Esporte (DCMS) desse país.

O que acontece é que economia criativa tem sido interpretada e aplicada de forma variada em diferentes países, despertando interesse, sobretudo, entre pesquisadores e governos que buscam reformular seus modelos de desenvolvimento (Braz, 2023).

Ainda no entendimento de Braz (2023), apesar de existirem lacunas, as análises e interpretações realizadas na economia criativa têm sido importantes no avanço do conhecimento, estimulando debates acadêmicos e permitindo uma compreensão mais ampla dessa nova economia junto aos órgãos governamentais (Braz, 2023).

Por sua vez, Barros et al (2023) destaca que as atividades relacionadas à economia criativa têm o poder de atrair o turismo criativo para as cidades. E que essa interação cria um ciclo virtuoso, no qual ambos os setores se beneficiam mutuamente, impulsionando o desenvolvimento econômico e cultural da região.

Vale ressaltar, que o turismo criativo tem se tornado uma tendência desde o século XXI e se difundiu amplamente em diversas nações, sendo incorporado em agendas políticas, estudos e debates. Apesar das críticas direcionadas ao uso da criatividade, das indústrias e da economia relacionadas ao turismo criativo, esses aspectos têm conquistado uma crescente aceitação (Morais; Mendonça; Santos, 2022).

Emmerdoerfer (2023) afirma que os pesquisadores, tanto europeus quanto latino-americanos, concordam que a originalidade do turismo criativo está intimamente ligada a três características principais: interação, desenvolvimento da comunidade local e experiências culturais singulares, que refletem a autenticidade do território envolvido.

Segundo Almeida (2023), no Brasil há uma certa confusão em relação ao conceito de turismo criativo. Muitas iniciativas que se enquadram nesse perfil não se reconhecem ou não se identificam como tal. Por outro lado, há casos em que o termo é utilizado de forma equivocada, ou utilizam o termo para seguir uma tendência, causando assim confusão sobre o que realmente é o turismo criativo e qual o nível de maturidade.

Ainda no contexto brasileiro, o turismo criativo tem ganhado forças, sendo considerado um tema inovador, e ainda introduz um novo conceito que se diferencia da economia tradicional, tornando-a mais participativa no mercado. Suas atividades possuem um potencial socioeconômico significativo, pois estão ligadas à criatividade e ao conhecimento, combinando a criação, produção e comercialização de bens criativos de natureza cultural e de inovação (Roel; Chaves; Guimarães, 2023).

Duxbury e Richards (2019) afirmam que, embora não haja dados precisos sobre a quantidade de turismo criativo, há sinais de um aumento na demanda por esse tipo de turismo. A afirmação dos autores sugere possíveis lacunas na pesquisa ou na disponibilidade de informações consolidadas sobre o tema.

Nesse mesmo entendimento, Lima et al (2023) observam que o turismo criativo é um tema relativamente novo e ainda pouco explorado, o que pode resultar em uma dificuldade de encontrar estudos disponíveis para discussão em sua pesquisa.

Já Vasconcelos, Gastal e Remoaldo (2022), destacam que embora o turismo criativo seja uma prática comum em muitos países há décadas, apenas recentemente o Brasil e outros países têm dado destaque ao conceito, suas teorias e práticas.

Essa limitação percebida por alguns autores com relação aos estudos relacionados ao turismo criativo, pode representar um desafio para outros pesquisadores e profissionais da área, já que pode limitar o acesso a informações fundamentais para o desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento nesse campo.

Ao considerar o panorama do turismo criativo e da economia criativa, observa-se um crescente interesse e avanço nos estudos dessas áreas nos últimos anos. A economia criativa, em particular, tem sido objeto de maior atenção acadêmica e profissional, refletindo sua importância como um campo em ascensão e promissor. No entanto, mesmo com esse progresso, ainda há desafios a serem enfrentados no campo acadêmico, como a necessidade de mais pesquisas interdisciplinares e comparativas para melhor compreender a interação entre a economia criativa e o turismo criativo.

À medida que as pesquisas se tornam mais frequentes, é provável que ocorra uma expansão no conhecimento e na compreensão desses campos, abrindo caminho para novas descobertas e avanços.

1.4 Turismo criativo e artesanato na perspectiva do desenvolvimento local

No cenário turístico atual, nota-se uma crescente atenção para o turismo criativo, especialmente no que tange o artesanato, pois considera-se uma ferramenta interessante para impulsionar o desenvolvimento local.

Para Almeida (2021, p. 41), o turismo criativo pode ser definido como:

[...] o desenvolvimento de atividades que têm como objetivo oferecer uma experiência de aprendizagem autêntica e participativa, motivada pelo desejo do visitante de aprender algo peculiar sobre o local visitado e cuja vivência é facilitada por um anfitrião que tem a expressão criativa apresentada inserida no seu cotidiano (Almeida, 2021, p. 41).

O turismo criativo, conforme observado por Almeida (2023), é uma abordagem que já tem mais de 20 anos desde que foi definida por Richards e Raymond em 2000, e continua a se desenvolver. Inicialmente, estava principalmente ligado a atividades como artesanato e trabalhos manuais, mas à medida que mais pessoas foram adotando essa abordagem e mais lugares passaram a usá-la, ela foi se modificando.

Ainda segundo Almeida (2023), o turismo criativo se originou em 1996 a partir do projeto Eurotex, cujo propósito era valorizar o artesanato têxtil por meio do estímulo ao turismo. A iniciativa visava estabelecer conexões entre artesãos e turistas, impulsionar as vendas e preservar os conhecimentos tradicionais.

O turismo criativo abrange, portanto, uma ampla gama de áreas na economia criativa, incluindo artes, trabalhos manuais e saberes tradicionais. O que mostra que esta modalidade se baseia na habilidade ilimitada das pessoas de imaginar e criar coisas novas.

Nesse contexto, a criatividade se revela como um elemento importante ao agregar valor e viabilizar a inovação nos produtos dos destinos, possibilitando uma gestão mais eficaz e sustentável dos recursos disponíveis. Diante disso, o turismo criativo se apresenta como uma abordagem com maior potencial e sustentabilidade em comparação ao turismo cultural tradicional (Soares, 2022).

Essa perspectiva é reforçada pela consideração de que o turismo criativo atua como “agente ativo na valorização do território e na preservação da herança cultural local/regional, ou seja, é uma boa prática para promover o desenvolvimento local sustentável” (Ferreira, Gonzalez & Liberato, 2018, p. 15).

Contudo, para assegurar a sustentabilidade do turismo criativo, é necessário “manter um alto nível de satisfação do turista e garantir uma experiência significativa para os turistas, aumentar a sua consciência sobre as questões de sustentabilidade e promover práticas sustentáveis entre eles” (Korez-Vide, 2012, p.84).

David (2022) afirma que o turismo criativo, enquanto indústria, possui uma abrangência maior em relação ao setor cultural local. Nesse contexto, a comunidade assume um papel inovador, contribuindo de maneira criativa para o desenvolvimento de atividades e produtos turísticos nas diversas regiões do país.

Apesar de o turismo criativo ser uma prática já consolidada em diversos países ao longo de décadas, no Brasil, apenas recentemente é que o conceito, suas teorias e práticas começaram a ganhar evidência nos discursos acadêmicos, assim como entre empreendedores, planejadores e promotores territoriais do turismo. Nos últimos anos, a inclusão de cidades brasileiras na rede de cidades criativas e a disseminação dos estudos e práticas relacionados à economia criativa têm gradualmente despertado interesse para a possível relação dessas abordagens e práticas com o turismo (Vasconcelos; Gastal; Remoaldo, 2022).

Em Portugal, destacam-se diversos exemplos de turismo criativo, como a associação cultural Galandum Galundaina, a empresa de animação turística Vagar Walkingtours, a câmara municipal de São João da Madeira, a associação de desenvolvimento local Marca-ADL, a associação cultural Mosaicolab.pt, a associação privada sem fins lucrativos Tertúlia Algarvia, a empresário local VIC//Aveiro Arts House e a Câmara municipal de Loulé (Vinagre de Castro et al., 2020).

Essa diversidade reflete a amplitude e a colaboração entre diferentes setores na promoção do turismo criativo, em Portugal. O envolvimento de entidades locais, empresários e organizações demonstra a variedade de iniciativas e esforços para integrar a criatividade nas experiências turísticas, evidenciando um panorama abrangente no contexto do turismo criativo no país.

No contexto brasileiro, o turismo criativo é uma prática ainda recente. Em cidades como Porto Alegre, Brasília e Recife, esta modalidade está sendo desenvolvida por meio de políticas públicas. Em outras localidades, como Minas Gerais, Pará, São Paulo e Paraíba, embora já existam diversas experiências, estas se encontram dispersas, dificultando a sistematização e a definição do nível de maturidade dos destinos em relação a esse tipo de turismo (Almeida, 2023).

De acordo com Duxbury e Silva (2020), tem havido um aumento significativo no interesse por experiências de turismo criativo tanto por parte de viajantes nacionais quanto internacionais, incluindo famílias e grupos de amigos. Essa procura abrange tanto profissionais quanto iniciantes que buscam interação, aprendizado e oportunidades de criar.

Quando se trata da relação entre turismo criativo e artesanato, de acordo com Emmendoerfer et al., os

traços culturais e os produtos associados a economia criativa da comunidade seriam a base para o turismo criativo, onde o turista quer viver como o local, quer se integrar na vida local e criar algo junto, um diálogo, desenvolver a habilidade dos locais, aquilo que é intangível e inimitável (Emmendoerfer et al., 2014, p. 7).

Em outras palavras, o turismo criativo se destaca pela sua natureza colaborativa, que permite o diálogo, a criação conjunta e o conhecimento e desenvolvimento das habilidades locais. Essa abordagem enriquece a experiência tanto dos visitantes quanto dos artesãos, propiciando uma participação ativa e interativa.

Assim, a preferência da maioria dos visitantes é desfrutar da vida buscando um ambiente tranquilo e a oportunidade de preencher seus momentos de lazer com atividades diversas. Além disso, buscam também experiências na vida cotidiana e vivências que ainda não tenham experimentado (David, 2022)

Richards e Wilson (2006, p. 1218) sustentam que a característica distintiva do turismo criativo em relação aos espaços criativos ou eventos criativos reside no fato de que “o turismo criativo depende muito mais do envolvimento ativo dos turistas”.

O turismo criativo também apresenta

o potencial de proporcionar aos artistas, artesãos e designers/ criadores locais um fluxo de receita suplementar, bem como uma plataforma para apoio às energias empreendedoras, às competências e à construção de redes de colaboração.” (Duxbury; Silva, 2020, p. 32).

Esse contexto conduz a uma análise das atividades criativas e do turismo criativo, considerando a importância desses elementos para o desenvolvimento local. As atividades criativas têm sido identificadas como geradoras de emprego, impulsionadoras de renda econômica local, além de contribuírem para a participação e integração social (Costa; Alves; Endlich, 2020).

Ao analisar as indústrias criativas, é inegável que as artes e ofícios tradicionais muitas vezes não recebem a devida atenção. O que sugere a necessidade de reavaliação do papel do artesanato no contexto das inovações contemporâneas, destacando sua importância muitas vezes negligenciada.

1.5 Práticas e perspectivas de sustentabilidade do turismo criativo no artesanato

A sustentabilidade tem se tornado um conceito central em várias indústrias, e o turismo não é exceção. O turismo criativo, em particular, que envolve a participação ativa dos visitantes em atividades culturais e artísticas, apresenta uma oportunidade única para o desenvolvimento de práticas sustentáveis. O artesanato, por sua vez, sendo uma manifestação cultural diversificada, pode se beneficiar quando inserida nessa abordagem.

O Ministério do Turismo brasileiro descreve o turismo sustentável como uma atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a

integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro (Brasil, 2007, p.25).

Para o Ministério do Turismo (2007), os princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável são: Ambiental, Sociocultural, Econômico e Político-Institucional. Esses princípios são essenciais para o Programa de Regionalização do Turismo e devem ser incorporados de forma integrada no planejamento turístico para se alcançar a sustentabilidade.

A sustentabilidade ambiental garante que o desenvolvimento respeite os processos ecológicos essenciais para a diversidade dos recursos naturais. A sustentabilidade sociocultural assegura que o desenvolvimento fortaleça a identidade da comunidade, preserve a cultura e aumente o controle das pessoas sobre suas vidas, promovendo maior equidade social. A sustentabilidade econômica foca em tornar o desenvolvimento financeiramente eficiente, garantindo uma distribuição justa dos benefícios e preservando recursos para as futuras gerações. Por fim, a sustentabilidade político-institucional busca assegurar a continuidade e a solidez das parcerias entre diferentes agentes e níveis de governo, além de engajar a sociedade civil (Brasil, 2007).

Entre os principais indicadores no Brasil, os Princípios de Sustentabilidade no Turismo, propostos pelo Ministério do Turismo, se destacam. Eles têm o objetivo de divulgar conhecimentos e práticas sustentáveis que podem ser aplicadas em diferentes empreendimentos (Brasil, 2016).

Geralmente os produtos artesanais são feitos com materiais naturais e técnicas tradicionais, com baixo impacto ambiental, obedecendo aos princípios e diretrizes do desenvolvimento sustentável.

O Plano Nacional de Turismo Brasileiro 2018-2022 é um documento que visa orientar o desenvolvimento do turismo no Brasil, promovendo um crescimento sustentável e inclusivo. Entre suas diretrizes, a sustentabilidade se destaca como um pilar fundamental, assegurando que o desenvolvimento turístico não comprometa os recursos naturais e culturais do país (Brasil, 2018).

Já a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pela ONU, estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um plano de ação para alcançar um futuro sustentável para todos. O ODS 12 é dedicado a garantir padrões de consumo e produção sustentáveis, com uma ênfase específica no turismo sustentável. Esse objetivo inclui o desenvolvimento e a implementação de ferramentas

para monitorar os impactos do turismo sustentável, visando criar empregos e promover a cultura e os produtos locais (ONU, 2023).

Com relação ao conceito da sustentabilidade ligado ao artesanato, este não se limita apenas sobre a preservação de técnicas tradicionais, mas também sobre a utilização responsável dos recursos naturais. De acordo com Stucchi (2021), o artesanato sustentável é uma forma eficaz de preservar o meio ambiente, transformando objetos e dando nova utilidade a materiais que seriam descartados.

Para o Sebrae (2015), incorporar aspectos de sustentabilidade na produção artesanal pode ser um diferencial. Quando um produto adota práticas sustentáveis nos âmbitos social, econômico e ambiental, este beneficia o artesão, o meio ambiente e toda a cadeia produtiva. Além de melhorar a imagem do produto, isso pode gerar ganhos financeiros através de boas práticas. Dessa forma, integrar a sustentabilidade ao artesanato não só valoriza o produto, mas também pode otimizar o processo de produção.

Portanto, um modo eficaz para alcançar

a sustentabilidade na “mão artesanal” da produção, sem perder os seus aspectos regionais e pitorescos, é a valoração da consciência dos atores sociais na aquisição dos recursos do meio ambiente, um novo aprendizado, para o artesão, para o consumidor e para as políticas pertinentes (Violin; Nachif; Castilho, 2019, p.9).

Assim sendo, a sustentabilidade tem sido um pilar fundamental para o turismo criativo, pois suas práticas incluem a preservação ambiental e cultural. Ao adotar meios sustentáveis, o turismo criativo pode ajudar a proteger os recursos naturais e culturais dos destinos, garantindo que eles sejam valorizados e mantidos para as futuras gerações.

Com relação a perspectivas futuras, a integração de práticas sustentáveis no turismo criativo e no artesanato é de suma importância para o desenvolvimento de um turismo mais responsável e benéfico para todas as partes envolvidas.

Nesse contexto, uma das tendências é a adoção de tecnologias digitais para promover a sustentabilidade no artesanato, utilizando plataformas online que permitem a comercialização de produtos diretamente com os consumidores.

De acordo com o Sebrae (2018), no setor de artesanato sustentável, surgem diversas oportunidades de negócios. Empreendedores podem colaborar com organizações ambientais, participar de projetos sustentáveis e se associar a

estabelecimentos que valorizam produtos naturais. Para aumentar as vendas e melhorar o reconhecimento, os artesãos podem utilizar várias ferramentas digitais para divulgar seu trabalho e fazer negócios. Além de publicar em perfis pessoais, criar um site com uma loja virtual e utilizar páginas em redes sociais. Esses canais ajudam a dar mais visibilidade ao negócio, especialmente quando combinados com estratégias de marketing.

Reiterando as ideias sobre desenvolvimento sustentável, é essencial refletir sobre até que ponto a sociedade se compromete de forma responsável com ações eficazes para a sustentabilidade. Tanto o artesão que cria produtos sustentáveis manualmente, quanto a indústria que adota práticas igualitárias. Ambos estão comprometidos em minimizar a utilização de novos materiais e promover a reutilização, contribuindo para um futuro mais sustentável (Violin; Nachif; Castilho, 2019)

Ainda de acordo com os autores, no âmbito social, a qualidade de vida e o bem-estar estão diretamente ligados às melhorias sustentáveis. Ações governamentais podem influenciar diretamente o bem-estar da população e promover mudanças culturais e educacionais necessárias. Essa transição para a sustentabilidade requer a participação de todos os atores sociais e uma definição clara dos objetivos e passos necessários para alcançá-los (Violin; Nachif; Castilho, 2019).

Nota-se, portanto, que a integração entre governos, ONGs, empresas e comunidades locais podem fortalecer a integração da sustentabilidade no turismo criativo, promovendo iniciativas e estratégias que beneficiem todas as partes envolvidas, e garantindo a preservação ambiental e cultural dos destinos.

Ao adotar práticas sustentáveis e fomentar o turismo criativo, é possível preservar o patrimônio cultural, apoiar as comunidades locais e contribuir para um futuro mais sustentável.

Além disso, o turismo criativo pode permitir que os residentes participem ativamente no desenvolvimento e na gestão do turismo. Isso resulta em uma melhor preservação dos recursos culturais e naturais, pois os moradores têm um interesse direto em manter e promover seu patrimônio.

A sensibilização do consumidor sobre a importância da sustentabilidade pode levar a uma maior demanda por experiências turísticas que respeitem o meio ambiente e as culturas locais. Em suma, a interseção entre sustentabilidade e turismo criativo oferece um caminho promissor para um desenvolvimento turístico mais

responsável, proporcionando experiências para os visitantes enquanto se cria um impacto positivo duradouro nas comunidades locais e no meio ambiente.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo inicialmente apresenta o método e técnicas da pesquisa, o universo, amostra e sujeitos da pesquisa e o tratamento e análise dos dados, o que contribuirá para uma compreensão mais aprofundada do contexto e embasamento necessário para a realização deste estudo.

2.1 Métodos e técnicas da pesquisa

Para atingir o objetivo geral de criar produtos tecnológicos voltados às interações entre visitantes e artesãos no processo de produção artesanal, com reflexos no desenvolvimento do turismo em Poço Redondo/SE, foram adotados procedimentos metodológicos abrangentes e estruturados.

Neste contexto, para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pelo método fenomenológico para descrever de forma direta e objetiva as vivências no processo de produção artesanal, conforme ocorreu e de acordo com o que foi interpretado pelo pesquisador.

É fundamental compreender que toda ciência deve ser percebida por meio da interpretação vivida, uma vez que a ciência nunca terá o mesmo significado que o mundo percebido. Isso ocorre porque a ciência representa uma tentativa de determinação ou explicação do mundo (Merleau-Ponty, 1999).

Desse modo, o método fenomenológico se apresenta como a escolha mais apropriada para esta pesquisa, pois oferece as condições e possibilidades necessárias para compreender as experiências que serão vivenciadas.

A presente pesquisa consiste em um estudo exploratório descritivo, caracterizando-se pela realização de levantamento bibliográfico, documental e de campo, com a utilização de abordagem qualitativa.

A escolha pela abordagem metodológica foi fundamentada no entendimento proposto por Denzin e Lincoln (2000, p. 3), que afirmam que a pesquisa qualitativa “consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”.

A pesquisa exploratória apresenta-se de forma interessante, visto que, segundo Gil (2002, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

É importante destacar que a pesquisa qualitativa se concentra na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados ao longo do processo de investigação, sem se limitar ao uso de técnicas estatísticas. Essa abordagem é essencialmente descritiva e envolve a coleta de dados diretamente das fontes (Brasileiro, 2016).

Assim, a priori foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica em busca de informações sobre: Turismo Cultural, Turismo Criativo, História do município, Artesanato, Patrimônio Cultural, Identidade Cultural, Tecnologia e Inovação, contidos em repositórios reconhecidos como a Universidade Federal de Sergipe (UFS), o Instituto Federal de Sergipe (IFS). Essa revisão foi a base necessária para o planejamento das etapas seguintes.

Ainda na coleta de outros dados secundários, também foram realizadas análises documentais reconhecidamente confiáveis, como relatórios técnicos e outros tipos de informação dos órgãos relacionados ao turismo, Ministério do Turismo, Ministério da Cultura, etc.

Para a coleta de dados primários, realizada em campo junto aos diferentes atores sociais locais, foi aplicado um questionário semiestruturado aos moradores e visitantes. Os gestores públicos, e os artesãos, por sua vez, foram indagados através de entrevistas não dirigidas, o que proporcionou uma visão clara sobre suas expectativas em relação ao turismo criativo, suas necessidades, interesses, motivações, entre outras informações que dificilmente seriam encontrados em bancos de dados formalmente estabelecidos ou em outras fontes documentais.

O questionário semiestruturado trata-se de uma ferramenta composta por uma série de questões fechadas e abertas, e que deve seguir uma estrutura lógica e de fácil compreensão ao informante (Brasileiro, 2016).

Com relação a entrevista não dirigida, vale ressaltar que esta oferece total liberdade ao entrevistado, permitindo que ele expresse suas opiniões e sentimentos de forma aberta. Nesse tipo de entrevista, o papel do entrevistador é mais de um incentivador, estimulando o informante a discutir um determinado assunto, sem, no entanto, exercer pressão para que o mesmo responda (Marconi e Lakatos, 2022).

Ao compreender esses elementos, foi possível moldar de maneira mais precisa os produtos tecnológicos a serem desenvolvidos.

A infraestrutura turística foi submetida a uma avaliação direta através de observações in loco. O diagnóstico da infraestrutura básica e de apoio turístico em Poço Redondo foi detalhado, fornecendo um panorama abrangente da sua real situação.

Em consonância com os objetivos traçados, a pesquisa se debruçou no desenvolvimento de produtos tecnológicos inovadores. Assim, através das pesquisas foi realizado caminhos de turismo criativo, um catálogo, um QR Code do catálogo e uma logo representativa.

Portanto, do ponto de vista técnico, para a realização desta pesquisa fez-se necessário alguns instrumentos, como a revisão bibliográfica que desempenha um papel fundamental, proporcionando o alicerce conceitual necessário para direcionar os esforços de pesquisa. A pesquisa de campo e a observação in loco para a caracterização do artesanato e a avaliação da infraestrutura turística. As visitas aos locais de produção artesanal permitiram não apenas identificar os diferentes tipos de artesanato, mas também compreender as técnicas, materiais e potencialidades para uso turístico.

As entrevistas não dirigidas com perguntas abertas foram realizadas através de uma conversa com os artesãos e gestores. Esta foi uma ferramenta crucial para a obtenção de informações sobre o perfil dos artesãos e suas perspectivas em relação ao turismo cultural criativo, bem como às iniciativas e interesses dos gestores.

A validação do produto tecnológico caminhos de turismo criativo, por sua vez, envolveu a realização de um roteiro teste, o que permitiu além da interação entre visitantes e artesãos, a adaptação de horários e outras alterações.

A Figura 1 apresenta o percurso metodológico adotado na pesquisa, detalhando as etapas seguidas para alcançar os objetivos propostos. Esse percurso inclui desde o método até o tratamento dos dados, passando pela análise e interpretação das informações obtidas.

Figura 1 - Percurso metodológico



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

2.2 Universo, amostra e sujeitos da pesquisa

O município de Poço Redondo é extenso e possui 58 povoados distribuídos em todo o território (Emdagro, 2022). Diante dessa extensão, foi necessário estabelecer um recorte espacial para focalizar a área de estudo. Nessa perspectiva optou-se por direcionar a pesquisa no povoado Bonsucesso e na sede do município, uma vez que se percebe a prática de atividades artesanais nesses locais.

A fim de alcançar os potenciais respondentes, optou-se por empregar a técnica de amostragem não probabilística conhecida por "bola de neve" (Snow Ball). Essa abordagem, conforme descrita por Bockorni e Gomes (2021), se baseia no uso de redes de referências e indicações, sendo útil para encontrar alguns atores sociais que são difíceis de serem identificados.

A escolha pela amostragem é relevante já que o pesquisador pode escolher entre duas abordagens principais: examinar todo o universo da pesquisa ou optar por uma amostragem que ele considere representativa ou significativa. Essa decisão muitas vezes é motivada pela impossibilidade prática de estudar todos os indivíduos de um grupo ou comunidade, devido à restrição de recursos disponíveis ou à limitação de tempo (Marconi e Lakatos, 2022).

Com relação aos sujeitos desta pesquisa, vale ressaltar que eles abrangem diversos atores-chave na área de estudo. Isso inclui tanto artesãos, como gestores públicos do município e visitantes.

Esses atores sociais foram selecionados devido à sua relevância e influência no contexto estudado. Os artesãos são peças-chave na produção do artesanato local, são eles quem detém os saberes artístico e cultural e fazem parte da cultura e da identidade da região. Os gestores públicos, por sua vez, são responsáveis pela elaboração e implementação de políticas que impactam diretamente o turismo e o artesanato. Já os visitantes são os consumidores finais desses produtos e serviços, influenciando diretamente a demanda e as estratégias de marketing. Juntos, esses fatores contribuem para uma compreensão mais completa e abrangente do fenômeno estudado.

Os artesãos foram delimitados pelos locais em que atuam, sendo escolhidos como sujeitos da pesquisa devido à sua expertise na produção de artesanato local e ao seu papel na preservação e transmissão dos saberes e fazeres tradicionais. A participação de 8 (oito) artesãos permitiram uma compreensão mais aprofundada das técnicas, materiais e significados históricos e culturais envolvidos no artesanato.

O gestor público envolvido nesta pesquisa foi a secretaria de turismo do município. A secretaria de turismo é a responsável pela promoção e divulgação dos atrativos turísticos locais, bem como pela articulação com agentes públicos e privados para o desenvolvimento sustentável do setor.

Por fim, quanto aos visitantes, foram 6 (seis) pessoas selecionadas com o intuito de vivenciar de perto o processo artesanal, interagindo com os artesãos e participando das atividades produtivas. Além disso, a presença desses visitantes também teve o intuito de validar os produtos tecnológicos desenvolvidos.

2.3 Tratamento e análise dos dados

No que diz respeito ao tratamento e análise dos dados, a pesquisa adotou abordagens específicas para cada objetivo. A caracterização do artesanato foi tratada através da organização e descrição detalhada dos diferentes tipos de artesanato. Já o diagnóstico da infraestrutura básica e de apoio turístico, da avaliação minuciosa e observação da infraestrutura disponível na área de estudo. O que permitiu identificar

os meios de hospedagem, restaurantes, vias de acesso e outros recursos disponíveis, essenciais para atender às necessidades dos visitantes.

A análise do perfil dos artesãos baseou-se na análise de conteúdo das entrevistas. Esse processo envolveu a identificação de padrões e clareza nas respostas dos artesãos, permitindo uma compreensão mais profunda de suas perspectivas e necessidades.

A validação dos produtos tecnológicos através de grupo focal envolveu a síntese das opiniões e sugestões coletadas durante as sessões de um grupo de visitantes. As percepções foram importantes pois resultaram no entendimento de suas percepções quanto a experiência do roteiro dos caminhos de turismo criativo.

Vale destacar a necessidade de registros fotográficos que foram utilizados no intuito de documentar de forma abrangente e detalhada as vivências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, o objetivo é compreender de forma detalhada os objetivos específicos propostos na pesquisa. Para isso, foram investigados diversos aspectos relacionados à área de estudo, potencialidades e fragilidades do município, perspectivas dos artesãos e a validação dos caminhos de turismo criativo, com base na observação de campo, entrevistas e questionários buscando coletar de forma efetiva as falas e opiniões sobre os temas.

3.1 Área de estudo: aspectos gerais do município de Poço Redondo/SE

Conhecer as características gerais do município de Poço Redondo é de suma importância para se ter uma visão abrangente e contextualizada do local, a exemplo da história, geografia e atrativos turísticos.

Poço Redondo está localizado a cerca de 185 quilômetros de Aracaju e foi elevado à categoria de município e distrito em 1953 a partir do desmembramento do município de Porto da Folha. A colonização teve início no final do século XVII, com a chegada de aventureiros e caçadores que se estabeleceram às margens do Riacho Jacaré. Algumas terras do município foram descobertas anos depois pelos fazendeiros interessados na criação de gado. Os moradores da beira do Jacaré que viviam separados, se agruparam em um único lugar, surgindo então o povoado de

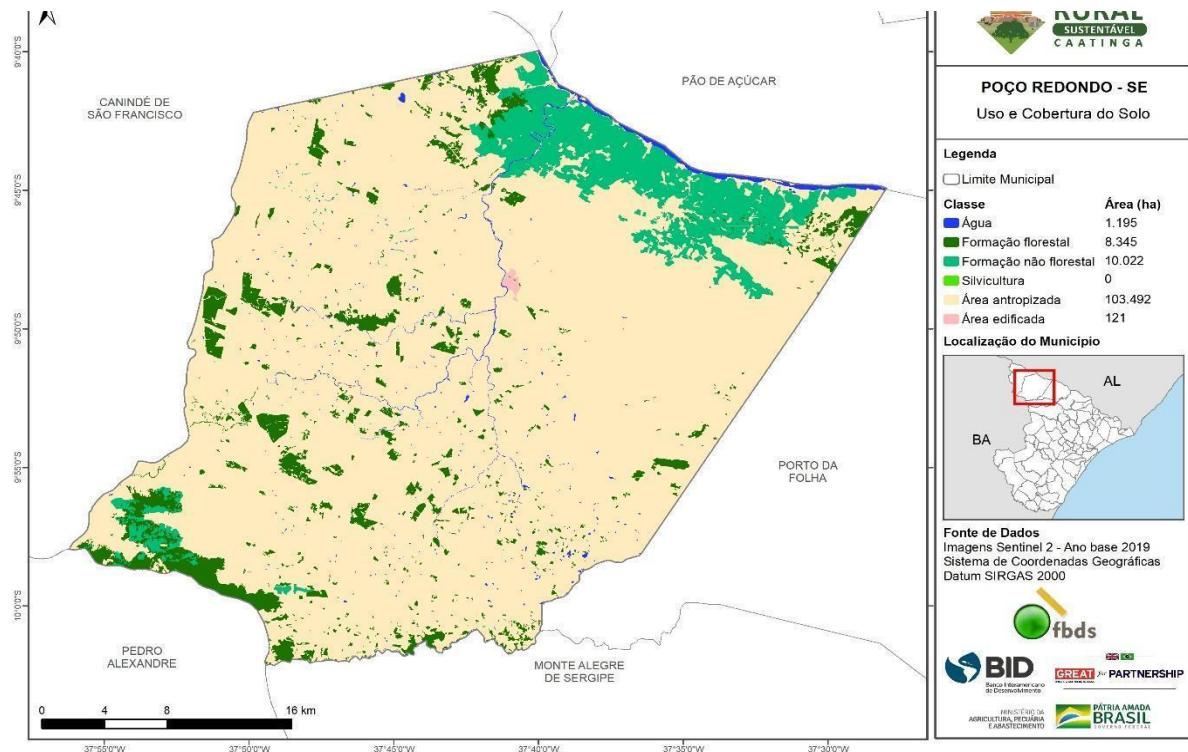
Nossa Senhora da Conceição do Poço Redondo (Emdagro, s/d). Já em 1902, Manoel Pereira transferiu sua fábrica de descaroçar algodão para Poço Redondo. Ao longo dos anos a cidade cresceu quando o povoado de Poço Redondo se tornou a sede municipal (IBGE, 2023. A).

O município de Poço Redondo possui uma área terrestre de 1.232,1 km² e está localizado a uma altitude de 210 metros. Faz limite com os municípios de Porto da Folha, Canindé de São Francisco, além dos estados de Alagoas e Bahia (Figura 2). O período chuvoso ocorre de março a julho. Já o solo predominante é do tipo planosol, regosol distrófico, bruno não cálcico e solos litólicos eutróficos. Poço Redondo faz parte da bacia hidrográfica do Rio São Francisco e conta com os rios Jacaré e Marroquinha como principais mananciais. Poço Redondo está localizado na mesorregião do Sertão Sergipano e na microrregião Sergipana do Sertão do São Francisco (Emdagro, 2023).

A fauna e flora do município refletem a típica biodiversidade da região semiárida nordestina, e dentre as diversas espécies florísticas que se destacam, é possível mencionar o mandacaru, xiquexique, umburana, umbu-cajá, jurema preta, caraibeira, aroeira, catingueira, pereiro, coroa de frade, baraúna, quipá (espécie que cegou lampião) e angico.

No que diz respeito a fauna, é possível citar o teiú, cobras, veado mateiro e outras espécies. A propósito, uma parcela relevante dessa biodiversidade é utilizada para alimentação e serve como matéria-prima nas indústrias de madeira, medicina, apícola, frutífera, ornamentais, entre outras finalidades (Vieira, 2000).

Figura 2 - Mapa de Poço Redondo/SE



Fonte: Sirgas, 2000.

Poço Redondo é composto por um total de 58 comunidades, com destaque para a sede municipal, que é a mais populosa, seguida das comunidades Serra da Guia, São José, Barra da Onça e Floresta, que também possuem significativa presença demográfica (Emdagro, 2022).

De acordo com o último censo realizado pelo IBGE, a população de Poço Redondo é 33.439 pessoas. Considerando a área territorial do município, a densidade demográfica é de aproximadamente 27,40 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

Algumas entidades do estado de Sergipe disponibilizam informações abrangentes acerca dos elementos físicos, geográficos, históricos e sociais referentes ao município de Poço Redondo/SE. Esses dados relevantes foram compilados de maneira organizada no quadro 1 apresentado a seguir, proporcionando um panorama abrangente e detalhado.

Quadro 1 - Informações básicas sobre o município de Poço Redondo/SE

**DADOS FÍSICOS, GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO
DE POÇO REDONDO/SE**

Data de fundação do município	25 de novembro de 1953
Gentílico	Poço-redondense
População do último censo (2022)	33.439 pessoas
Densidade demográfica (2022)	27,40 habitantes por quilômetro quadrado
Área da unidade territorial (2022)	1.220,426 km ²
Bioma	Caatinga
Altitude	210,0 m
Coordenadas geográficas	Latitude: S: 09° 48' 17" Longitude: W: 37° 41' 06"
Precipitação média anual	428,9 mm
Temperatura média anual	25,2 °C
Período chuvoso	Março a Julho
Solo	Planosol, Regosol Distrófico. Bruno não Cálcico. Solos Litólicos Eutróficos.
Bacia hidrográfica e principais mananciais	Bacia do Rio São Francisco, Rio Jacaré e Rio Marroquinha.
Municípios limítrofes	Porto da Folha, Canindé de São Francisco, o Estado de Alagoas e o Estado da Bahia.
Mesorregião	Sertão Sergipano
Microrregião	Sergipana do Sertão do São Francisco
Distância em relação à Aracaju	- Rodoviária: 184 km - Linha Reta: 137 km
PIB per capita (2020)	R\$ 10.381,96
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2021)	2,9 salários mínimos
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	96,8%

Fonte: Adaptação dos dados do IBGE e EMDAGRO, 2023.

A interligação desses elementos molda a identidade de Poço Redondo/SE, destacando algumas influências relevantes de caráter geográfico, histórico, físico e social que, por sua vez, ampliam a compreensão aprofundada sobre a área de estudo.

Nesse contexto, é interessante considerar as histórias que ajudam a entender a cultura local de Poço Redondo/SE. Em uma história em quadrinhos ilustrada por Santos (1938), intitulada "A Noite Ilustrada", é narrada a origem do apelido de Virgulino Ferreira, conhecido como Lampião:

Em 1920, durante uma noite de combate em Poço Branco – AL, conta-se que um companheiro de Lampião deixa cair algo de sua mão e tem dificuldade de encontrar o objeto no escuro. Lampião tenta ajuda-lo e, atirando com admirável rapidez o seu rifle, consegue iluminar o chão. Daí o apelido Lampião (Santos, 1938).

Com relação a história do cangaço, presente no imaginário popular nordestino, teve em Sergipe seu momento mais marcante: a queda de Lampião e seu bando na Grotă do Angico.

Lampião liderou seu bando de cangaceiros de 1922 a 1938, promovendo inúmeros ataques e enfrentando as tropas volantes. Em suas andanças, conheceu Maria Gomes de Oliveira, conhecida como Maria Bonita, que se apaixonou por ele, abandonou seu marido e se juntou ao bando em 1930, tornando-se a primeira mulher a integrar o cangaço. Em 1932, Lampião e Maria Bonita tiveram uma filha, Expedita Ferreira Nunes (Silva, 2021).

Foi em 27 de julho de 1938, Lampião e seu grupo descansavam na fazenda Angicos, em Poço Redondo, Sergipe. No entanto, a localização de Lampião foi denunciada por alguém que não se sabe até hoje. Ocorreu que, na madrugada de 28 de julho de 1938, as tropas volantes surpreenderam o bando de Lampião com um ataque. Lampião foi atingido por três tiros e morreu no local conhecido por grotă do angico. Seu corpo foi decapitado, e sua cabeça foi exibida em diferentes locais, como prova de sua morte, já que ele era um dos homens mais procurados do Nordeste (Silva, 2021).

Anualmente, em dia 28 de julho, é realizada a Missa do Cangaço na grotă do angico, em homenagem aos cangaceiros mortos. Centenas de pessoas de diversas localidades comparecem ao evento para prestigiar, conhecer a história e manter viva a memória do cangaço.

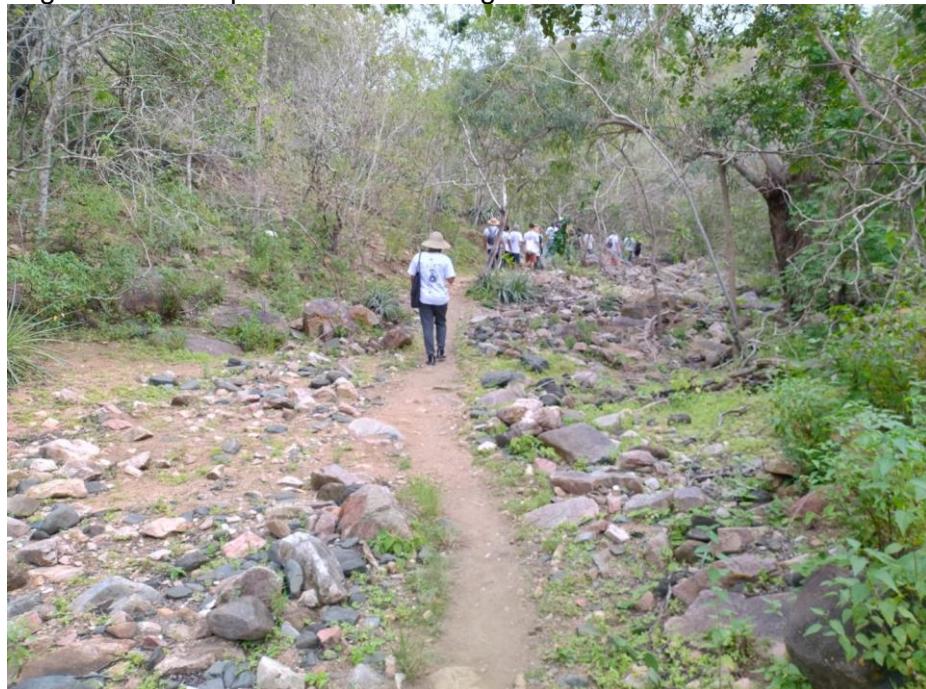
Figura 3 - 28ª Missa do Cangaço (Grota do Angico)



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Os participantes percorrem uma trilha (figura 3) pela Caatinga até a gruta, onde um altar é montado para a celebração da missa em memória de Lampião e seu bando (Sergipe, 2020).

Figura 4 - Trilha para a Grota do Angico



Fonte: Acervo da autora, 2024.

No local, existe uma placa fixada em um altar de pedras (figura 4) como homenagem do governo do estado de Sergipe e do município de Aracaju na comemoração do centenário de nascimento de Lampião e dos sessenta anos de sua morte e companheiros de cangaço. Além do nome completo e data da morte de Lampião, a placa também lista o nome dos cangaceiros que estavam ele: Maria Bonita, Luiz Pedro, Quinta Feira, Elétrico, Mergulhão, Enedina, Moeda, Alecrim, Colchete e Macela.

Figura 5 - Placa de homenagem



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Além de ser lembrado como o local onde Lampião foi morto, Poço Redondo também é conhecido por suas belezas naturais e atrações turísticas. Destacam-se, entre esses atrativos, os povoados ribeirinhos Curralinho, Cajueiro e Bonsucesso (Figura 6). “[...] este último tendo como atrativo a Ilha Belmonte ao sul, no meio ao Rio São Francisco, lá se encontra uma capelinha de oração e também um pequeno cemitério antigo” (Prefeitura de Poço Redondo, s/d).

Figura 6 - Povoado Bonsucesso



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Além dessa tradição histórica e cultural, o município também se destaca pela atividade pecuária, com a criação de gado para corte e produção de leite, assim como o cultivo de milho (Sergipe, 2020).

Em Santa Rosa do Ermírio, por exemplo, o leite é a principal fonte de renda para a maioria das famílias. A produção de leite abastece grandes fábricas de laticínios e diversas produtoras, sendo uma das maiores bacias leiteiras do estado de Sergipe, produzindo cerca de 120 mil litros de leite por dia (Prefeitura de Poço Redondo, s/d).

A expansão da pecuária trouxe novos hábitos alimentares e culturais, como o uso de selas, roupas e chapéus de couro, que permanece presente nas tradições de artesãos, especialmente em Poço Redondo/SE (Sergipe, 2010).

Vale ressaltar que além de todas essas características, Poço Redondo também se destaca pela hospitalidade de seu povo e pela preservação de suas tradições culturais. As festas populares, como a Festa de Nossa Senhora da Conceição (padroeira do município), atraem visitantes de diversas regiões, fortalecendo o turismo local e mantendo vivas as tradições que fazem parte da identidade do município (Sergipe, 2010).

Assim, Poço Redondo se consolida como um importante polo histórico e cultural no estado de Sergipe.

3.2 Artesanato e turismo em Poço Redondo/SE: Potencialidades e fragilidades

Poço Redondo é um município que guarda em suas raízes uma herança cultural e histórica. O artesanato local é percebido como uma expressão viva dessa cultura, com peças que refletem a identidade e a história da região. A produção artesanal, que inclui trabalhos de renda, artefatos do couro, bordados, esculturas e outros, são atividades que não só preservam as tradições, mas também oferecem uma fonte de renda ou incremento para muitas famílias.

No que se refere ao artesanato de Poço Redondo, Silva (2007, p. 72) afirma que:

O município no Alto Sertão sergipano tem se revelado um rico e promissor celeiro de artistas populares, especialmente no campo do artesanato. Além das tradicionais rendeiras de bilro, bordadeiras em ponto-de-cruz, exímias doceiras que transformam cabeças-de-frade em apetitosas cocadas, existe ainda o trabalho de mestres que confeccionam em couros finos artefatos (Silva, 2007. p. 72).

De acordo com o Sebrae (2022), o artesanato é uma forma de expressão artística com características típicas de uma localidade, representando como um elemento importante no mercado turístico, já que pode ser reflexo da cultura e da identidade de um povo.

Um conceito utilizado pelo programa de regionalização do Turismo dispõe que o produto turístico: "É o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescidos de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço" (Brasil, 2007. p. 51).

Com relação aos atrativos turísticos, estes podem incluir várias categorias, como atrações naturais, culturais, atividades econômicas, eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas. Por outro lado, os serviços e equipamentos, abrangem aspectos como hospedagem, alimentação, agenciamento, transporte, eventos e opções de lazer (Brasil, 2007).

O quadro 2 mostra os atrativos identificados na pesquisa de campo, classificados como naturais, culturais e eventos programados, com foco na sede do município e no povoado Bonsucesso.

Quadro 2 - Atrativos turísticos

Local	Atrativos		
	Natural	Cultural	Eventos programados
Sede		<ul style="list-style-type: none"> - Artesanato; - Grupos folclóricos; - Praça Lampião. 	<ul style="list-style-type: none"> - Festa de Nossa Senhora da Conceição (15/08); - Emancipação política (25/11).
Bonsucesso	<ul style="list-style-type: none"> - Rio São Francisco - Ilha Belmonte 	<ul style="list-style-type: none"> - Artesanato 	<ul style="list-style-type: none"> - Festa do Sagrado Coração de Jesus (23/06)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O quadro 3 destaca os equipamentos e serviços turísticos disponíveis no município, incluindo hospedagens, restaurantes e outras facilidades. Esse levantamento abrange tanto a sede do município quanto o povoado Bonsucesso, destacando as principais opções que podem atender algumas necessidades dos visitantes nesses locais.

Quadro 3 - Equipamentos e serviços turísticos

Local	Equipamentos e serviços turísticos		
	Hospedagens	Restaurantes	Facilidades
Sede	<ul style="list-style-type: none"> - Hotel Santa Maria; - Pousada e churrascaria Macena. 	<ul style="list-style-type: none"> - Hotel Santa Maria; - Churrascaria Rota do Sertão; - Pousada e Churrascaria Macena; - Supermercado Via Compras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agência bancária; - Agência dos correios; - Postos de Combustível - Farmácias - Hospital - Supermercados
Bonsucesso	<ul style="list-style-type: none"> - Pousada e restaurante Marcante Velho Chico 	<ul style="list-style-type: none"> - Pousada e restaurante Marcante Velho Chico 	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ainda nos equipamentos e serviços turísticos, a infraestrutura de apoio ao turismo local também inclui opções de transporte coletivo intermunicipal, táxis e motoboys na sede do município.

Para chegar ao município de Poço Redondo a partir da capital Aracaju, existem duas rotas alternativas. A primeira opção é seguir pela BR 101, depois pela BR 235, e então pela SE 116 até a rodovia SE 206, totalizando 183 km. A segunda opção é seguir pela BR 101 e depois pela SE 206, com um total de 186 km (Vieira, 2000).

Para chegar a Bonsucesso, o acesso é feito pela SE 309, que inclui um trecho de estrada de terra, mas que é acessível para todos os tipos de veículos. No povoado, há um ônibus disponível para os moradores, que faz o transporte até a sede do município.

A propósito, a gestão pública municipal afirmou, por meio da entrevista, que o município possui uma grande área territorial, o que pode dificultar a manutenção frequente das estradas que dão acesso aos povoados. Afirma ainda que a infraestrutura turística é inicial, mas vem avançando nos últimos anos com a implementação de novos equipamentos de turismo na rede hoteleira e restaurantes, em parceria com a gestão privada.

Em adição a isto, o artesanato e os saberes dos artesãos são vistos como potenciais para atrair turistas. No entanto, um desafio significativo é ter um local que possa comportar todos os artesãos, para produção e comercialização dos produtos artesanais.

Quanto ao envolvimento com os artesãos, foi dito que articulam a participação dos mesmos em eventos e feiras locais, além de cursos e oficinas e outras iniciativas.

A expectativa para o futuro do artesanato e do turismo criativo em Poço Redondo é que se consolide no futuro, com a criação de um roteiro turístico local que integre várias comunidades de forma conjunta.

Portanto, o desenvolvimento do turismo e do artesanato em Poço Redondo/SE não está isento de desafios. A grande extensão territorial do município e a infraestrutura precária percebidas em alguns povoados, como a falta de estradas pavimentadas e serviços básicos, representam obstáculos passíveis de melhorias. Além disso, a necessidade de um espaço adequado para reunir todos os artesãos e facilitar a produção e comercialização de seus produtos é de muita necessidade, visto que alguns artesãos produzem em suas casas. No entanto, a gestão pública do

município reconhece esses desafios, mas afirma que estão atentos às oportunidades e sempre em busca de melhorias e benefícios em prol dos artesãos e do turismo local.

3.3 Turismo e artesanato na perspectiva dos artesãos locais

Dentre os objetivos específicos deste estudo, estão a caracterização dos diferentes tipos de artesanato em Poço Redondo e o conhecimento do perfil e das características dos artesãos locais compreendendo suas necessidades, interesses e motivações.

As visitas em campo iniciaram em fevereiro de 2024, com o objetivo de observar e identificar o artesanato no município diretamente em seus locais de produção. Na sede do município, foram encontrados diversos tipos de artesanato, incluindo trabalhos em couro, madeira, renda de bilro e crochê, cada um com suas particularidades e técnicas próprias. No povoado Bonsucesso, a produção artesanal se destaca pelo bordado, evidenciando uma variedade de técnicas e pontos distintos, como o boa-noite, ponto cruz, labirinto e redendê.

Vale ressaltar que as informações obtidas sobre as potencialidades e desafios nas perspectivas dos artesãos, bem como a compreensão de seus interesses, necessidades e motivações, foram coletadas por meio de entrevistas, observação participante e conversas informais. Esses questionamentos permitiram um diálogo aberto e detalhado da realidade dos artesãos.

Os artesãos do município são os detentores do saber-fazer artesanal e guardiões de uma herança cultural que vai além da simples criação de um produto artesanal, pois trazem consigo tradições e histórias, o modo de fazer, as habilidades, e utilizam seus instrumentos para dar forma às peças características da cultura local.

Assim, ao questioná-los sobre a importância do artesanato para a cultura local no intuito de entender como eles percebem o papel de suas atividades na preservação das tradições culturais, foram obtidas respostas como:

“É importante e incalculável. Esperava que fosse mais explorado. O município sem o artesanato é um barco sem rumo. O artesanato atrai riqueza para a cultura e para o município” (A.F.S, 2024).

“É interessante para a cultura local porque é o que a gente se acostumou a fazer e é de muitos anos que a gente trabalha nisso” (M.G.S, 2024).

“Eu acho muito importante porque é tradição do povoado” (M.R.S.R, 2024).

Essas opiniões mostram que o artesanato é percebido pelos artesãos não apenas como uma atividade econômica, mas como uma representatividade da identidade cultural, história do local e na preservação das tradições.

Por sua vez, quando questionados sobre as potencialidades do artesanato local para atrair turistas para a região, no intuito de entender como essas práticas podem ser ampliadas e valorizadas, foram obtidas as seguintes respostas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 4 - Opiniões das potencialidades do artesanato local

Na sua opinião, quais são as potencialidades do artesanato local para atrair turistas para a região?
“Artesanato feito de qualidade por mestres e profissionais do artesanato”.
“Além da variedade do bordado, a qualidade do ponto e desenho”.
“O diferencial é o ponto que atrai visitantes ao local”.
“A renda em si é bem atrativo”.
“O bordado bem feito, um bom acabamento”.
“A boa costura. Fazer bem feito e acabado”.
“Variedade de produtos”.

Fonte: Trabalho de campo (2024). Elaborado pela autora (2024).

Nota-se que a qualidade e o cuidado na produção são aspectos muito apreciados pelos artesãos. A combinação de qualidade, habilidades e uma ampla gama de produtos são vistos como principais fatores que podem contribuir para a valorização e atração do artesanato local, destacando-se como potencialidades.

Para entender melhor os obstáculos que os artesãos enfrentam na produção e comercialização de seus produtos, é necessário examinar as dificuldades mencionadas por eles. A seguir, o Quadro 5 apresenta uma visão detalhada desses desafios, conforme relatado pelos próprios artesãos.

Quadro 5 - Opiniões dos desafios enfrentados na produção e comercialização do artesanato

Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao produzir e comercializar seus produtos artesanais em Poço Redondo?
“O apoio em feiras e eventos como o transporte e hospedagem”.

“A procura é difícil. Onde expor? Queria que todos os artesãos estivessem juntos, produzindo e comercializando. O turista quer levar algo do local”.

“Aqui é difícil. Não é muito bom de vender. A dificuldade é que não aparece quem compre”.

“A gente só vende quando aparece turista”. Quando sai para feira, quando uma pessoa convida, por exemplo o CPP”.

“Para produzir não é muito. A maior dificuldade que eu tô achando aqui dentro é a venda”.

“É porque aqui a pessoa não tem um lugar certo pra pessoa ir vender”.

“A gente não tem um local pra expor”.

Fonte: Trabalho de campo (2024). Elaborado pela autora (2024).

Os desafios mencionados pelos artesãos entrevistados destacam a necessidade urgente de um espaço apropriado para a produção, exposição e comercialização do artesanato. Alguns artesãos trabalham em seus ambientes domésticos, o que limita sua capacidade de alcançar um público mais amplo e dificulta a exposição de seus produtos aos visitantes. A falta de um local adequado para exibir e vender suas criações reduz as oportunidades de interação com turistas e compradores potenciais.

Já o quadro 6 apresenta os principais interesses e motivações dos artesãos, e o que o(a) influencia continuar investindo tempo e esforço em suas atividades, apesar dos desafios enfrentados.

Quadro 6 - Interesses e motivações dos artesãos

Quais os principais interesses e motivações eu te inspiram a continuar produzindo o artesanato?

“Através do artesanato penso em não deixar a cultura cair. Quero repassar os conhecimentos para as crianças”.

“Sou apaixonada pela renda de bilo. Quando aparecem novas rendas, adoro os novos desafios. Isso me faz não parar de produzir. Faço porque gosto”.

“A gente faz o artesanato e aparecendo quem compra a gente já pega o dinheiro daquele ali e faz mais”.

“Faço porque gosto”.

“Eu me esforço muito para o grupo crescer cada vez mais”.

“A necessidade é o que me faz continuar”.

“Porque cada vez mais que eu faço eu me vejo mais no crochê. Tenho orgulho do trabalho que eu faço”.

Fonte: Trabalho de campo (2024). Elaborado pela autora (2024).

As respostas dos artesãos revelam uma gama de motivações e interesses que vão além do aspecto econômico. Muitos deles demonstram um sentimento pelo que fazem. O desejo de preservar e repassar os saberes também foi citado como uma motivação, evidenciando o compromisso em manter viva a tradição artesanal para as futuras gerações.

Para alguns, o artesanato é uma maneira de garantir sua subsistência, mas, ao mesmo tempo, é uma forma de expressão que desperta orgulho e satisfação. A necessidade também foi mencionada, assim como a vontade de ver o artesanato crescer, tanto no aspecto individual quanto no coletivo. Essas motivações mostram a importância do artesanato não apenas como uma fonte de renda, mas como um pilar fundamental na vida desses artesãos.

4. PRODUTOS TECNOLÓGICOS

Este capítulo apresenta propostas de produtos tecnológicos, que incluem a criação de caminhos de turismo criativo, um catálogo dedicado ao artesanato e ao processo de produção artesanal, um QR Code para acesso ao catálogo e uma logo representativa. Esses produtos têm como objetivo facilitar a interação e o compartilhamento de conhecimentos, além de aumentar a visibilidade do artesanato local.

4.1 Catálogo

A elaboração do produto tecnológico, que consiste em um catálogo físico, tem como objetivo documentar, organizar e apresentar de forma detalhada a diversidade do artesanato de Poço Redondo/SE. Este catálogo oferece uma visão abrangente dos aspectos ligados ao artesanato local, permitindo uma apreciação mais profunda das técnicas e tradições que definem a cultura artesanal da região.

O intuito é disponibilizar informações sobre o artesanato, os artesãos, os materiais utilizados e o processo de produção artesanal.

Para isso, durante a pesquisa em campo, foi necessário visitar os ateliês e espaços de trabalho de cada artesão para coletar informações que foram utilizadas para produzir o catálogo, incluindo também o contexto cultural e histórico do artesanato.

Vale ressaltar que cada artesanato foi cuidadosamente documentado, com descrições detalhadas que retratam as características únicas para a produção de cada peça, além de destacar a história e trajetória do artesão.

Além disso, os catálogos desempenham um papel relevante ao divulgar os destinos turísticos, fornecendo informações detalhadas sobre os locais e contribuindo para ampliar o conhecimento do público em geral. Segundo Silveira (1996 p. 2),

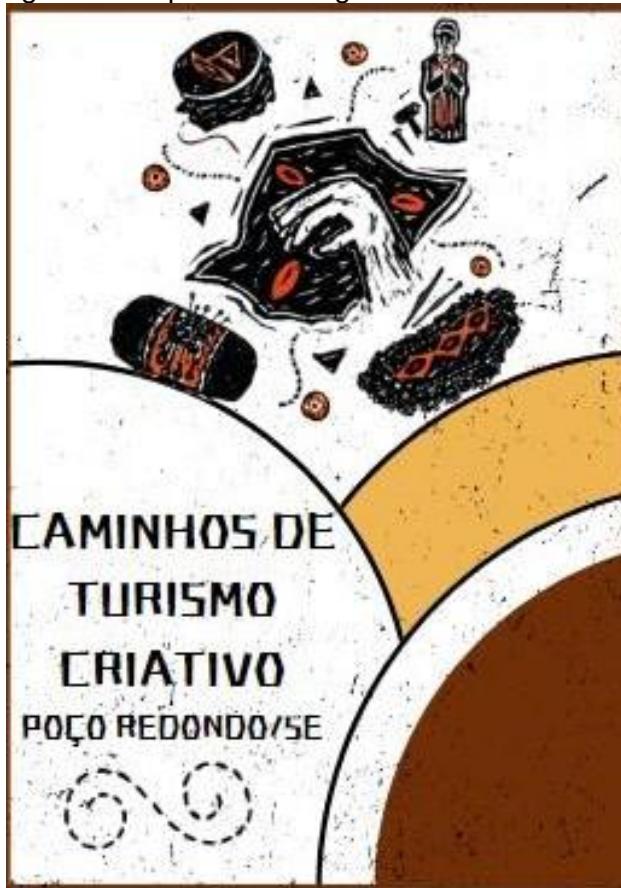
O catálogo artístico (de exposições temporárias, de acervos permanentes, de feiras etc.) parece passar a afirmar sua funcionalidade contemporânea a partir dos anos 1910, na companhia dos manifestos da vanguarda e da modernização do comércio de obras de arte (Silveira, 1996. p. 2).

Assim, ao fornecer detalhes, os visitantes poderão conhecer uma parte da cultura e das criações artesanais de Poço Redondo/SE.

A estrutura do catálogo inclui uma capa, ficha técnica e sumário, seguidos por uma apresentação geral e uma seção dedicada ao município de Poço Redondo. O catálogo abrange os principais tipos de artesanato, como renda de bilro, esculturas de umburana, crochê e bordado, com detalhes sobre cada técnica. Cada seção é dividida em partes que apresentam o artesão, os instrumentos utilizados e o processo de produção artesanal. Além disso, o catálogo contém referências e informações sobre o apoio e patrocínio recebidos.

A capa do catálogo é destacada pela utilização da logo em xilogravura escolhida pelos artesãos, combinada com o título "Caminhos de Turismo Criativo." As cores empregadas na capa são representativas do sertão, refletindo a identidade e o ambiente cultural de Poço Redondo/SE.

Figura 7 - Capa do Catálogo



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A ideia do catálogo é permitir que, mesmo sem participar fisicamente do roteiro dos Caminhos de Turismo Criativo, os leitores possam entender sobre o artesanato local, a cultura de Poço Redondo e os processos criativos envolvidos. Assim, o catálogo serve como um meio de transmissão das histórias, tradições e do saber dos artesãos, proporcionando uma imersão cultural e uma valorização do patrimônio.

Além disso, o catálogo pode ser uma ferramenta importante para os artesãos em exposições, eventos culturais e feiras de artesanato. Ao ser apresentado nesses espaços, o material permitirá que os visitantes apreciem e conheçam melhor sobre diversos aspectos artesanais. O que pode contribuir para a valorização e a preservação dos saberes, fortalecendo sua continuidade e importância cultural.

Vale ressaltar que o catálogo será entregue em uma única cópia física aos artesãos para que eles possam multiplicar caso necessário. Dessa forma, eles poderão disponibilizá-lo aos visitantes, facilitando o acesso às informações sobre o artesanato local e suas práticas.

Por fim, o catálogo é um instrumento fundamental para a divulgação e valorização do artesanato, estimulando o turismo e contribuindo para a conservação das tradições culturais e do legado dos artesãos locais.

4.2 QR Code

Entre os produtos tecnológicos desenvolvidos inclui-se um QR code que visa facilitar o acesso digital às informações contidas no catálogo de caminhos de turismo criativo de Poço Redondo/SE. Esta inovação visa ampliar o alcance e a acessibilidade do catálogo.

Hoje em dia, com o avanço da internet e das tecnologias associadas, as pessoas têm acesso a uma variedade de aplicativos, seja por meio de celulares, computadores ou tablets. Esses aplicativos facilitam tanto a vida profissional quanto a pessoal (Nazario; Vieira, 2022).

Entre inovações da atualidade, o QR Code se destaca como um tipo de código bidimensional que funciona como uma chave para acessar informações. Ele requer o uso de aplicativos ou softwares específicos para leitura, disponíveis em dispositivos que podem escanear a imagem. O QR Code oferece uma forma prática e eficiente de obter informações detalhadas (Perinotto, 2021).

Segundo Plaza (2019, p. 1),

Demorou alguns bons anos até o QR Code realmente se tornar algo verdadeiramente útil e funcional, a evolução da conexão e páginas adaptadas aos dispositivos móveis, assim como os próprios aparelhos tornaram o código cada vez mais bem aceito no mercado (Plaza, 2019. p.1).

Assim sendo, ao escanear o QR code em um smartphone, por exemplo, os usuários terão acesso a versão digital do catálogo. Esta versão inclui todas as informações presentes no catálogo físico, como detalhes sobre o artesanato, perfis dos artesãos, os instrumentos utilizados e os processos de produção artesanal.

A figura 12 apresenta o QR Code que permite acesso à versão digital do catálogo, oferecendo uma amostra do artesanato de Poço Redondo/SE.

Figura 8 - QR Code do Catálogo



https://www.canva.com/design/DAGPKfYoZ9g/7S45ceBNWO3kFb8Ik0yUuw/view?utm_content=DAGPKfYoZ9g&utm_campaign=share_your_design&utm_medium=link&utm_source=shareyourdesignpanel

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Dessa forma, é possível garantir que todos, sem exceção, tenham acesso às informações, sem a necessidade de imprimir várias cópias do catálogo físico. Isso não apenas economiza recursos, como também facilita a atualização contínua das informações, mantendo o catálogo sempre atual para o público.

Logo, o QR Code não só amplia o alcance do catálogo, como também integra a tradição artesanal com a modernidade tecnológica, proporcionando uma experiência inovadora e acessível para todos, fortalecendo o turismo criativo de Poço Redondo/SE.

4.3 Logo Representativa

A logo representativa do artesanato de Poço Redondo/SE, envolve um processo criativo na criação de um símbolo visual que capture a essência e valores do artesanato local.

Gândara et al. afirmam que:

[...] por causa da intangibilidade da experiência, a imagem é a principal característica da qualidade dos serviços turísticos e pode conduzir ou travar a satisfação dos clientes. O turismo é uma atividade baseada na imagem. A sua primordial preocupação é construir, por meio de múltiplas representações, uma imagem que seduza o visitante a deslocar-se para um espaço definido em termos simbólicos (Gândara et al., 2010, p .385).

Nesse contexto, a logo desempenha um papel relevante, já que é possível transmitir visualmente a imagem e identidade cultural do destino.

Para a criação da logo foi necessário observar algumas características de cada artesanato, como os materiais utilizados, as técnicas tradicionais, os padrões e símbolos culturais presentes nas peças, o que proporcionará uma compreensão profunda do contexto artesanal.

A partir disso, foram identificadas formas, cores e elementos visuais que representam a identidade de uma amostra do artesanato de Poço Redondo/SE, de modo que ele se destaque e seja prontamente reconhecido.

Contudo, durante o processo criativo da logo se fez necessário o engajamento dos artesãos, buscando ativamente sua participação e opiniões. Esse envolvimento permitiu que a logo fosse representativa ao mesmo tempo que respeita e valoriza a cultura e o trabalho dos artesãos.

Vale ressaltar que a logo poderá ser utilizada em diferentes formatos, como no catálogo, em materiais impressos, redes sociais e produtos relacionados ao artesanato. Trata-se de um símbolo de identificação e reconhecimento, contribuindo para a valorização e fortalecendo a identidade cultural.

Acresce-se ainda que a logo foi criada utilizando a técnica de xilogravura, o que reforça a conexão com as tradições culturais da região. A cor alaranjada foi escolhida como referência ao sertão, representando a conexão com o território de Poço Redondo. Além disso, a xilogravura reflete o caráter artesanal da produção local e o vínculo com as tradições culturais da região.

Foram apresentadas aos artesãos duas opções de design de logo, oferecendo a oportunidade para que eles escolhessem aquela que melhor representasse sua identidade e o trabalho artesanal local. Cada logo foi desenvolvida refletindo os elementos culturais de Poço Redondo, valorizando o artesanato e os caminhos do turismo criativo e permitindo que as artes se identificassem com a proposta que mais simbolizava suas tradições e o saber-fazer.

Figura 9 - Logo 1



Fonte: Idealizado pela autora, 2024. Produzido por Matheus Cordeiro (2024).

Figura 10 - Logo 2



Fonte: Idealizado pela autora, 2024. Produzido por Matheus Cordeiro (2024).

A logo escolhida pelos artesãos, representada na figura 9, traz uma simbologia rica em significados. No centro, vê-se uma mão sobre o mapa de Poço Redondo, cercada por elementos que representam o artesanato local, como bilro, umburana, crochê e bordado, todos interligados por traços que conectam as extremidades. O

design expressa o papel fundamental da "mão poço-redondense" na criação dessas peças artesanais, que, por sua vez, abrem novos caminhos para o turismo criativo.

A segunda logo, assim como a primeira, utiliza a técnica de xilogravura e núcleos que remetem ao sertão, mas se diferencia pela forma e interpretação criativa de seus elementos. As iniciais das palavras "Poço Redondo" foram inseridas na logo, sendo o "P" formado pela escultura de umburana, árvore típica da região, e o "R" representado por um rio de linhas que simboliza os demais artesanatos, como a renda de bilro, bordado e crochê. Além disso, há também a presença de um mandacaru, cacto identidade característico do sertão. Traços sutis no design fazem referência aos caminhos do turismo criativo, criando uma harmonia visual que conecta a cultura artesanal com o território de Poço Redondo.

Vale ressaltar que a logo também foi desenvolvida em diferentes versões, com opções de texto dispostos tanto na vertical quanto na horizontal. Essas variações permitem maior flexibilidade de uso, adaptando-se a diferentes contextos e materiais.

Figura 11 - Versões da Logo com texto vertical e horizontal



Fonte: Idealizado pela autora, 2024. Produzido por Matheus Cordeiro (2024).

Como sugestão de uso, a logo pode ser aplicada em diversos materiais e de uso cotidiano, a exemplo de personalização em sacolas, etiquetas, camisas, cartões de visita e outros itens, proporcionando assim uma maior visibilidade e identificação. A imagem abaixo apresenta imagens ilustrativas dessas opções de aplicação, demonstrando como a logo pode ser integrada em diferentes contextos.

Figura 12 - Sugestão de uso da logo



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Dessa forma, a criação de uma logo representativa é fundamental para agregar valor ao artesanato e a divulgar os caminhos de turismo criativo. Ao utilizar esse produto tecnológico, é possível destacar a identidade e a singularidade dos artesanatos locais. Assim, a logo não apenas enriquece a marca dos artesãos, como também contribui no seu reconhecimento.

4.4 Caminhos de Turismo Criativo

O produto tecnológico em forma de caminhos de turismo proporciona uma experiência interativa, permitindo que os visitantes explorem diversos aspectos relacionados ao artesanato e conheçam uma amostra do que o município de Poço Redondo tem a oferecer.

Ao seguir os caminhos de vivências do artesanato, os visitantes terão a oportunidade de serem recebidos pelos próprios artesãos no local onde produzem suas artes, onde irão conhecer as histórias, inspirações e técnicas utilizadas, além de poder acompanhar e experienciar o processo criativo artesanal.

De acordo com o Ministério do Turismo, um roteiro turístico é um

itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro (Brasil, 2007. p.13).

Por sua vez, Silva e Novo (2010) complementam essa visão ao afirmar que os roteiros são essenciais para contextualizar os atrativos de uma localidade, o que, por sua vez, intensifica sua capacidade de atratividade.

De acordo com o Ministério do Turismo, o artesanato é classificado como um atrativo cultural. Esses atrativos culturais são elementos da cultura que, quando utilizados para fins turísticos, atraem visitantes. Eles incluem bens e valores culturais, tanto materiais quanto imateriais, produzidos ao longo da história, desde a pré-história até os dias atuais. Esses elementos servem como testemunhos das diferentes culturas e são apropriados pelo turismo para criar experiências enriquecedoras para os visitantes (Brasil, 2007).

Portanto, um roteiro turístico é mais do que um simples percurso, é uma experiência que busca valorizar a identidade e as características únicas do destino. Os caminhos de turismo criativo, nesse sentido, foram desenvolvidos para destacar a diversidade artesanal do município visando oferecer aos visitantes uma vivência com as tradições artesanais. Além disso, o roteiro pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, a valorização das tradições e o crescimento econômico local.

Na sede, o roteiro pode ser feito tanto de carro quanto a pé, já que os locais estão relativamente próximos. No entanto, para chegar ao povoado Bonsucesso, é necessário utilizar um veículo, devido à distância entre os pontos que fazem parte do percurso.

Figura 13 - Roteiro dos caminhos de turismo criativo



Fonte: Acervo da autora, 2024. / Google Maps

Conforme apresentado na figura 13, o roteiro dos caminhos de turismo criativo inicia a partir da sede do município de Poço Redondo pelo centro de artesanato Manoel Dionísio da Cruz (atelé Mestre Tonho). A segunda parada é na casa de Maria Verleide, seguida pela casa de Dona Dominga, finalizando no espaço do grupo de mulheres pescadoras e artesãs de Bonsucesso. Os detalhes da programação deste roteiro serão descritos no quadro a seguir.

Quadro 7 - Programação dos caminhos de turismo criativo

Horário	Atividade	Local / Endereço	Tempo estimado
09:30	Visitar o artesão Mestre Tonho – esculturas de umburana.	Centro de artesanato Manoel Dionísio da Cruz - Av. João Maria de Carvalho, 75, Poço Redondo - SE, 49810-000	30 minutos
10:05	Visitar a artesã Maria Verleide - chochê	Rua Argemiro Gerônimo, n 29, Bairro Augusto Franco.	30 minutos
10:40	Visitar a artesã Dona Dominga - Renda de Bilro	Praça Arthur Moreira de Sá, 155, Centro.	30 minutos
11:10 (sede) / 12:00 (Bonsucesso)	Almoço/descanso	Sede ou Bonsucesso	1 hora

13:00	Visitar o grupo de bordadeiras- Bordado	Bonsucesso - Estrada para Poço Redondo - rod. SE 309	30 minutos
13:30	Contemplação do ambiente natural em Bonsucesso	Bonsucesso	30 minutos
14:00	Retorno	Sede / Aracaju	50 minutos (sede) / 4 horas (Aracaju)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No quadro acima, o roteiro tem início no município de Poço Redondo, levando em consideração a partida de Aracaju, capital de Sergipe, às 5h30 da manhã (o tempo de viagem de Aracaju até Poço Redondo é estimado em 4 horas). Entre a terceira e a quarta parada, há uma pausa para o almoço, que pode ser feito tanto na sede do município quanto no povoado Bonsucesso. O retorno está programado para às 14h, com uma pausa de 30 minutos para contemplação do ambiente natural do povoado. A chegada em Poço Redondo está prevista para às 15h, e em Aracaju, às 19h.

É importante destacar que esses horários são sugestivos para um roteiro bate-volta, que podem ser ajustados conforme um planejamento prévio com os artesãos. Caso opte por se hospedar no município, será possível passar mais tempo com os artesãos e ter uma experiência mais aprofundada. Uma outra opção de roteiro bate-volta é iniciar mais cedo e finalizar mais tarde, permitindo assim um tempo maior de interação com os artesãos.

As atividades inseridas na programação dos caminhos de turismo criativo envolvem a oportunidade de conhecer melhor cada artesão, os instrumentos utilizados, o processo de produção artesanal e as peças finalizadas ou em andamento. Os visitantes terão a oportunidade de interagir com os artesãos, aprender sobre as técnicas e tradições que dão vida às obras, e entender a importância cultural e histórica do artesanato.

Assim, ao vivenciar o processo criativo e entender a história e a cultura por trás de cada peça, os visitantes não se limitarão a conhecer apenas o artesanato, pois também terão a oportunidade de absorver os conhecimentos dos artesãos, que preservam e transmitem o saber artístico e cultural de suas tradições.

A expectativa é que essa experiência desperte aos visitantes um apreço pelo artesanato local e criem memórias, pois essa troca de vivências é essencial para preservar a diversidade cultural do município.

Em síntese, o desenvolvimento dos caminhos de turismo criativo em Poço Redondo/SE busca proporcionar aos visitantes uma experiência, ajustada às suas necessidades e interesses, bem como às dos artesãos. Além disso, pretende fortalecer a conexão com a cultura e tradição local, destacando a importância do artesanato.

4.4.1 Validação dos caminhos de turismo criativo: Impressões dos visitantes

A visita técnica foi organizada com o objetivo de validar o produto tecnológico, permitindo que os visitantes vivenciassem de perto os caminhos do turismo criativo. Durante a visita, eles tiveram a oportunidade de participar do processo de produção artesanal ao lado dos artesãos, compreendendo melhor as etapas e a importância do saber-fazer local. Essa experiência prática contribuiu para a integração entre visitantes e artesãos, fortalecendo o entendimento e a valorização da cultura e do artesanato local.

Atualmente, o turismo evoluiu para um modelo em que os turistas não estão apenas em busca de uma viagem convencional. Eles desejam vivenciar experiências únicas e marcantes, tornando-se mais exigentes e valorizando a individualidade em suas viagens. Hoje em dia, os turistas desejam pagar não apenas pelos produtos e serviços, mas também pela experiência que viverão (Reis; Brito; Freitas, 2020).

Assim, a programação aconteceu em formato bate-volta de acordo com os horários pré-definidos e sugerido no tópico de produtos tecnológicos caminhos de turismo criativo.

A visita técnica começou no ateliê de Mestre Tonho, onde os visitantes puderam conhecer e vivenciar o processo de produção artesanal com a madeira de umburana. Em seguida, a experiência continuou na casa de Maria Verleide, artesã em crochê. A próxima parada foi na residência de Dona Dominga, rendeira de bilro, onde os participantes observaram as técnicas tradicionais desse artesanato. Para finalizar, o grupo conheceu o trabalho coletivo das bordadeiras de Bonsucesso, encerrando o percurso.

A figura abaixo ilustra os visitantes acompanhando de perto o processo de produção artesanal da renda de bilro, enquanto a artesã apresenta cada etapa do trabalho, explicando detalhadamente o passo a passo de como o artesanato é feito.

Figura 14 - Observação do processo de produção artesanal



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Outro aspecto relevante é a iniciativa dos artesãos em deixarem algumas peças inacabadas, permitindo que os visitantes participem ativamente do processo criativo. Isso oferece aos participantes a oportunidade de colaborar diretamente na finalização do artesanato, enriquecendo ainda mais a experiência.

Figura 15 - Artesanato inacabado



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Alguns visitantes se aventuraram a experimentar a produção do artesanato, contando com a orientação e o suporte dos artesãos. Essa interação permitiu que eles tivessem uma vivência prática, utilizando os instrumentos e técnicas para a confecção das peças.

Figura 16 - Prática do processo criativo



Fonte: Acervo da autora, 2024.

A validação do produto tecnológico, em forma de um roteiro de caminhos de turismo criativo, proporcionou uma oportunidade para os artesãos e visitantes. Além

dos artesãos exibirem suas peças e compartilharem seus conhecimentos, eles também puderam comercializar seus produtos, enquanto os visitantes tiveram a chance de adquirir diretamente das mãos de quem os produz. Essa experiência fortalece a valorização do artesanato local e contribui para o incremento da renda dos artesãos.

Figura 17 - Compra e venda do artesanato



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Ao concluir a validação dos caminhos de turismo criativo, foi aplicado um questionário semiestruturado aos visitantes, contendo perguntas abertas e fechadas. O intuito foi obter um entendimento mais aprofundado sobre as percepções dos participantes, suas experiências durante o roteiro e possíveis sugestões para aprimorar o produto turístico.

Quando questionados sobre a possibilidade de retornar a Poço Redondo no futuro e se recomendariam o destino a outras pessoas, as respostas foram unâimes: todos afirmaram que sim. Essa unanimidade demonstra a satisfação geral com a experiência vivida e com o destino em si, indicando que há potencial turístico para atração de novos visitantes.

Através das respostas apresentadas no quadro abaixo, foi possível entender a impressão dos visitantes sobre o artesanato local com base nas observações feitas

durante a visita. As respostas revelaram um forte apreço pela qualidade, representatividade e diversidade das peças.

Quadro 8 - Impressão sobre o artesanato local

Qual foi a sua impressão geral sobre o artesanato local em Poço Redondo/SE?

“Tem uma diversidade interessante”.

“Rico em qualidade e uma história em cada arte”.

“Muito bom”.

“Artesanato de qualidade, com potencial de venda e de representatividade, excelente acabamento”.

“Achei de boa qualidade”.

“Um lugar literalmente rico em se tratando de artesanato, contudo, pouco valorizado”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Essas observações destacam claramente o potencial do artesanato de Poço Redondo, evidenciado pela qualidade e diferencial das peças. No entanto, também foi notório que, apesar da qualidade e importância cultural, o artesanato local ainda não recebe a valorização que merece. Isso sugere que há um espaço para contribuir e apoiar o artesanato de Poço Redondo/SE, para que sua diversidade e tradição sejam mais amplamente reconhecidas e apreciadas.

No Quadro 8, outro questionamento aberto permitiu que os visitantes compartilhassem suas opiniões sobre as considerações finais da visita a Poço Redondo/SE.

Quadro 9 - Considerações dos visitantes sobre a visita ao município

**Existe algo que você gostaria de compartilhar ou destacar sobre sua visita à
Poço Redondo/SE?**

“Gostei da recepção dos artesãos”.

“Sim. A criação de um espaço cultural para todos artesãos”.

“Seu povo acolhedor, batalhador”.

“Experiência satisfatória, o município carece de uma infraestrutura turística para se desenvolver melhor”.

“Os acessos e a estrutura de apoio para os artesãos e visitantes precisam urgente de melhorias para melhor divulgação dos produtos; Propor meios de oferta mais rápida dos produtos para retorno financeiro”.

“Sem dúvida é um destino que vale à pena, porém é necessário investir nas vis de acesso e sobretudo incentivar os artesãos com espaços de comercialização, barracas e feiras culturais”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre o questionamento e as respostas apresentadas no quadro acima, é possível perceber uma avaliação geral positiva da visita à Poço Redondo/SE, com destaque para alguns pontos importantes. Os visitantes expressaram satisfação com a recepção calorosa dos artesãos e o acolhimento do povo local. No entanto, também surgiram sugestões construtivas para aprimorar a experiência turística. Foi mencionada a necessidade de criar um espaço cultural para todos os artesãos, melhorar a infraestrutura turística e os acessos ao município, além de oferecer melhores condições para a comercialização dos produtos. Os visitantes destacaram que, apesar das qualidades do destino, investimentos em infraestrutura e suporte para os artesãos são essenciais para melhorar a divulgação e o retorno financeiro dos produtos artesanais.

Destarte, a validação do roteiro de turismo criativo em Poço Redondo/SE demonstrou ser um passo inicial para o fortalecimento do artesanato e cultura local. O processo permitiu não apenas a confirmação da viabilidade do roteiro, mas também revelou o impacto positivo na visibilidade dos artesãos e do artesanato. Os visitantes, ao experienciar de perto o processo criativo e interagir com os artesãos, expressaram um apreço pela qualidade e diversidade dos produtos, ao mesmo tempo em que sugeriram melhorias para a experiência turística, para que Poço Redondo se consolide como um destino sustentável e com diversidade cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Poço Redondo, por sua grande extensão territorial, possui uma diversidade cultural e artesanal. Assim sendo, a pesquisa se concentrou especificamente na sede do município e no povoado Bonsucesso, onde foram identificados tipos de artesanato que se destacam, como o bordado, o crochê, as esculturas em madeira de umburana e a renda de bilro. Essa delimitação foi necessária para garantir a profundidade e a precisão das análises, permitindo um estudo detalhado das práticas artesanais e do potencial turístico dessas áreas.

Ao integrar o saber-fazer artesanal com experiências participativas, o turismo criativo permite que os visitantes não apenas conheçam, mas também vivenciem de forma ativa a cultura local, pois essa interação fortalece a conexão entre turistas e artesãos, oferecendo uma troca cultural.

O artesanato, nesse contexto, deixa de ser apenas um produto para se tornar um elo entre a história, cultura, turismo e tradição, sendo, portanto, um diferencial competitivo para o destino.

Por meio desta pesquisa, notou-se que o artesanato de Poço Redondo/SE pode incrementar as relações dos artesãos com o turismo, reforçando o seu desempenho de um de seus principais papéis sociais, o de promover a aproximação entre a cultura e tradição de um povo. Isto porque, além do modo de vida das pessoas, o artesanato promove por intermédio do turismo criativo, o "saber-fazer" e, muitas vezes, informa visitantes interessados em aspectos culturais sobre um determinado destino, o que beneficia o desenvolvimento local e as atividades turísticas.

O artesanato de Poço Redondo/SE tem o potencial de ser uma das principais alavancas para o desenvolvimento turístico local, principalmente quando combinado com iniciativas que priorizam a sustentabilidade econômica e ambiental.

Nesse contexto, o artesanato não deve ser visto apenas como um meio de subsistência, mas também como uma ferramenta para conservar o patrimônio cultural e fortalecer o sentimento de pertencimento dos artesãos.

Vale ressaltar que o desenvolvimento turístico de Poço Redondo/SE, mediado pelo artesanato e pelo turismo criativo, depende de um esforço coletivo que inclua políticas públicas de incentivo, apoio institucional e infraestrutura adequada para receber turistas. Melhorias nos acessos, criação de espaços culturais para exposição

e venda de produtos artesanais, além de ações voltadas à capacitação dos artesãos, são essenciais para que o município possa aproveitar seu potencial turístico.

A realização deste trabalho teve como objetivo criar produtos tecnológicos capazes de incrementar as vivências entre visitantes e artesãos no processo de produção artesanal, com reflexos no desenvolvimento do turismo no município de Poço Redondo/SE.

Sendo este um mestrado profissional, foram desenvolvidos produtos tecnológicos que incluem: a criação de um catálogo de turismo criativo, um QR Code para facilitar o acesso digital ao catálogo, uma logo representativa, além de uma sugestão de caminhos de turismo criativo no município.

A combinação da pesquisa bibliográfica, documental e de campo proporcionou uma base sólida para a construção das propostas tecnológicas, permitindo que os objetivos fossem atingidos.

Ao examinar em detalhes os dados e resultados, fica claro que o artesanato, por meio do turismo cultural criativo, tem o potencial de atuar como uma importante ferramenta de desenvolvimento turístico local.

A integração entre artesanato, turismo criativo e inovação tecnológica revela que, ao adotar uma abordagem colaborativa e planejada, Poço Redondo/SE pode alcançar um desenvolvimento turístico sustentável onde é possível preservar a cultura local, fortalecer a economia da região e proporcionar aos visitantes experiências criativas.

Espera-se que estudos futuros possam expandir o turismo criativo para outros artesanatos presentes no município ou pesquisar o potencial do turismo criativo em outras localidades do estado de Sergipe. Isso contribuirá para fortalecer a interação e as vivências criativas, contribuindo para um turismo mais sustentável e alinhado com as tradições culturais do estado.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Larissa. Turismo criativo: teoria e prática. Editora Senac São Paulo, 2023.
- ALMEIDA, Larissa. Turismo criativo: uma viagem por culturas, encontros e experiências. Rio de Janeiro: Bambual, 2021. 112 p.
- ALVES, Juliano Nunes et al. A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 14, nº 2, Paper 1, Abr/Jun. 2016.
- ANTUNES, Bruno. Poço Redondo: 23 escolas sem autorização. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/educacao/poco-redondo-23-escolas-sem-autorizacao/>. Acesso em: 08 de julho de 2023.
- BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A.F. A Amostragem em Snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. 2021. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015. Diário Oficial da União. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo e sustentabilidade. Orientações para prestadores de serviços turísticos. MTur, Brasília, DF, 2016.
- BRASIL, Ministério do turismo. Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil módulo operacional 7. Brasília: 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf. Acesso em: 05 de Julho de 2023.
- BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL. Ministério do turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Plano Nacional de Turismo 2018/2022. Ministério do Turismo, Brasília, DF, 2018.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2016.
- BRAZ, José Luis Rozendo et al. Interfaces entre economia criativa e artesanato: da teoria à prática. 2023.
- BORGES, Adélia. Design + Artesanato. O Caminho Brasileiro. São Paulo:Editora Terceiro Nome, 2012.
- CANDAU, Joel. Memória e Identidade. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

- CARVALHO, R. Understanding the creative tourism experience in cultural and creative events/festivals. ISLA Multidisciplinary E-Journal, 3 (1), 2020. p. 1-18.
- CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; et al. TCC Trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Tradição, ciência do povo. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- COSTA, Eduarda Marques da; ALVES, Larissa de Mattos; ENDLICH, Angela Maria. Turismo, cultura, criatividade e desenvolvimento local: casos de estudo em municípios de pequeno porte demográfico em Portugal. Cidade e campo: olhares de Brasil e Portugal, p. 127-154, 2020.
- DAVID, Nuno. Turismo Criativo Na Experiência De Turismo De Base Comunitário: O Estudo De Caso De Município De Lautém, Timor-Leste, 2022.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DRAVET, Florence et al. A constituição do campo de pesquisa da Economia Criativa no âmbito internacional: estudo bibliométrico. Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura, v. 25, n. 2, p. 49-73, 2023.
- DUXBURY, Nancy; RICHARDS, Greg. Rumo a uma agenda de pesquisa para o turismo criativo: desenvolvimentos, diversidade e dinâmica. Uma agenda de pesquisa para o turismo criativo, p. 1-14, 2019.
- DUXBURY, Nancy; SILVA, Sílvia. CREATOUR: Catalisando o turismo criativo em cidades de pequena dimensão e em áreas rurais. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2020.
- EMDAGRO. Município de Poço Redondo. Disponível em: <https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Po%C3%A7o-Redondo.pdf>. Acesso em 09 de julho de 2023.
- EMDAGRO. Série informações básicas municipais junho 2022. Poço Redondo. Disponível em: https://www.emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/POCO-REDONDO-Informacoes_compressed.pdf. Acesso em: 09 de julho de 2023.
- Emmendoerfer, M. L., Moraes, W. V., & Fraga, B. O. Turismo criativo e turismo de base comunitária: congruências e peculiaridades. El Periplo Sustentable, 2016. p. 1-13.
- FERNANDES, Leandro Carlos. Oportunidades de desenvolvimento de atividades de turismo criativo ligadas à filigrana no município da Póvoa de Lanhoso. 2022. Tese de Doutorado.
- FERREIRA, A. M., GONZÁLEZ, E. A. LIBERATO, D. Turismo criativo e sustentabilidade territorial. 2018. p. 1-17.

- FREITAS, Ana.Luiza. C. Design e Artesanato - Uma Experiência de Inserção da Metodologia de Projeto de Produto. São Paulo: Editora Blucher, 2017.
- GÂNDARA, J. M; et al. A Qualidade da experiência na visitação dos destinos turísticos. In: BENI, Mário Carlos (org). Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão – Desenvolvimento Regional, Rede de Produção e Clusters. São Paulo: Manole, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Elaine. Turismo cultural: mediação de visitas. Editora Senac São Paulo, 2023.
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. 2 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- HORODYSKI, G.S. O Consumo na Experiência Turística: o caso dos souvenirs no destino Curitiba-PR. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.
- IBGE. História e fotos Poço Redondo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/poco-redondo/historico>. Acesso em: 09 de julho de 2023.
- IBGE. Panorama Poço Redondo. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/poco-redondo/panorama>. B. Acesso em: 09 de julho de 2023.
- KOREZ-VIDE, R. Promoting sustainability of tourism by creative tourism development: How far is Slovenia?. Innovation issues and approaches in Social Sciences, 6(1), 2012. p. 77-102. <http://dx.doi.org/10.12959/issn.1855-0541.IIASS-2013-no1-art05>.
- MALLOR, E. et al. Qué es y cómo se mide el Turismo Cultural? Un estudio longitudinal con series temporales para el caso Español. PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 11 (2). 2013. p. 269-284.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 9. Ed. – [Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2022.
- MARUJO, Noémi et al. Turismo criativo no Alentejo: a experiência do projeto creatour. Caderno do século, Lda – Portugal. 2020.
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MOESCH, Marutschka. A produção do Saber Turístico. São Paulo: Contexto, 2000.
- MORAIS, Isabela Andrade de Lima; MENDONÇA, Erick Matheus Dyonizio; SANTOS, Ewerton Felipe dos. Novas formas de fazer turismo: desde a prática às políticas públicas na construção do Plano de Turismo Criativo do Recife (Pernambuco-Brasil). Interações (Campo Grande), v. 23, p. 669-684, 2022.

- NAZÁRIO, Thiago Spacassassi; VIEIRA, Marli Terezinha. A IMPORTÂNCIA DO QR CODE PARA A IMPLANTAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS. *Facit Business and Technology Journal*, v. 4, n. 39, 2022.
- NYKO, D.; ZENDRON, P. Economia criativa. BNDES, 2018.
- OLIVEIRA, J. M. de; ARAUJO, B. C. de; SILVA, L. V. Panorama da Economia criativa no Brasil. Rio de Janeiro: SUMEX. 2013.
- OLIVEIRA, Jéssica Glauciene de; FREIRE, Silvana Carvalho. Artesanato como elemento de identidade cultural e turismo. *Revista Turismo em Análise*, v. 26, n. 1, p. 32-48, 2015.
- ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2023. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.
- ORTIZ, Felipe Chibás. Criatividade, inovação e empreendedorismo: startups e empresas digitais na economia criativa. Phorte Editora, 2021.
- PERINOTTO, André Riani Costa et al. QR-Code e Turismo. *DIGITUS-Sociotechnological Studies in Communications and Media* (ISSN 2763-6917), v. 1, n. 3, 2021.
- PIMENTEL, Thiago Duarte; CARVALHO, Fabíola Cristina Costa de. Fatores condicionantes do planejamento e gestão em destinos turísticos: um quadro teórico de análise. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, v. 7, n. 16, p. 35, 2014.
- PLAZA, Wilian R. QR Code: origem e evolução dessa tecnologia que dominou o mundo. Hardware, 2019.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇO REDONDO. A cidade. Disponível em: <https://pocoredondo.se.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇO REDONDO. A história da cidade. Disponível em: <https://pocoredondo.se.gov.br/historia-da-cidade/>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.
- PRUDENCIO, Ana Valquiria. O tecer das mãos: produção artesanal, design e sustentabilidade na serra gaúcha. 2012.
- REIS, Renata Ramos Vieira dos; BRITO, Telma Medeiros; FREITAS, Thianne Durand Mussoi de. Experiências turísticas: uma reflexão sob a abordagem do marketing. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 9, pág. e863996441-e863996441, 2020.
- RICHARDS, Greg. Designing creative places: The role of creative tourism. *Annals of tourism research*, v. 85, p. 102922, 2020.
- RICHARDS, G; WILSON, J. "Developing creativity in tourist experiences: a solution to the serial reproduction of culture?". *Tourism Management*, v. 27, Issue 6, dez. 2006, p. 1.209-23.

- RICHARDS, Greg. Turismo, uma força motriz subestimada para a economia criativa. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, Brasil, v. 29, n. 3, p. 387–395, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rt/article/view/151802>. Acesso em: 27 abril 2024.
- ROEL, Daniele Liberato; CHAVES, Paula Cristina Pereira Rodrigues; GUIMARÃES, Marcia Raquel Cavalcante. *Economia Criativa e o Turismo Criativo*. CULTUR- Revista de Cultura e Turismo, v. 17, n. 02, 2023.
- ROSEMBbaum, Marcelo. *Várzea Queimada: Espírito, Matéria e Inspiração*. São Paulo: Brasil, 2016.
- SANTOS, Euclides L. *A noite ilustrada*. 1938.
- SANTOS, Thiago de Sousa et al. O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2010.
- SCOPEL, Vanessa. G; CARVALHO, Agatha. Muller. D; OLIVO, Paula. B. *Artesanato e cultura brasileira*. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
- SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.
- SEBRAE. Artesanato sustentável. 2015. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/artesanato-sustentavel/>. Acesso em: 04 de agosto de 2024.
- SEBRAE. Artesanato sustentável: profissionalização e vendas. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/artesanato-sustentavel>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.
- SEBRAE. Artesanato: cultura e arte no turismo regional. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-cultura-e-arte-no-turismo-regional,2e5da30bd0f13810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.
- SERGIPE: Cultura e diversidade / [organizadora] Maria Lucia de Oliveira Falcón. -- Salvador, BA: Solisluna Design Editora, 2010.
- SERGIPE. Municípios e Economia / Poço Redondo. 2020. Disponível em: <https://al.se.leg.br/municipios-e-economia-poco-redondo/>. Acesso em: 08 de julho de 2023.
- SILVA, Daniel Neves. "Lampião". Brasil Escola. 2021. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/lampiao.htm>. Acesso em 03 de setembro de 2024.
- SILVA, Glaubécia Teixeira da; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. Roteiro turístico. - Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 66 p.

- SILVA, Luciana Rodrigues de Moraes et al. Turismo de base comunitária: um caminho sustentável para Poço Redondo e Canindé do São Francisco no Semi-Árido sergipano. 2007.
- SILVEIRA, P. A. Identidades e poderes do catálogo de exposição. XXIV Colóquio CBHA. 1996.
- SIRGAS. Imagens Sentinel 2 - Ano base 2019 / Sistemas de Coordenadas Geográficas Datum. 2000.
- SOARES, Inês Costa. A regeneração do património olivícola em Portugal com suporte no Turismo Criativo. Tese de Doutorado. 2022.
- SOUSA, V. V. de. Created in Cabo Verde: Discursos sobre a nação na produção de suvenires “genuinamente” cabo-verdianos na ilha de Santiago. Brasília, 2020.
- STUCCHI, Amanda. Artesanato sustentável: a arte para preservar o meio ambiente. 2021. Disponível em: <https://veganbusiness.com.br/artesanato-sustentavel>. Acesso em: 04 de agosto de 2024.
- TORRES, M. F; OLIVEIRA, J. D. O Património Imaterial português classificado pela UNESCO e o seu reflexo no turismo. 2018.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013. p.248.
- UNCTED, Relatório de economia criativa 2010: Economia criativa uma opção de desenvolvimento. – Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. 424 p.
- UNESCO. Towards sustainable strategies for Creative Tourism. Discussion Report of the Planning Meeting for 2008 International Conference on Creative Tourism. Santa Fe, 2006.
- VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de; GASTAL, Susana de Araújo; REMOALDO, Paula Cristina Cadima. Do Cultural ao Criativo: aproximações teórico-empíricas entre turismo, cultura e criatividade. *Turismo e Sociedade*, v. 15, n. 2, p. 183-200, 2022.
- VIEIRA, Edson Trajano; VIEIRA, Leandro Félix; SANTOS, Moacir José dos. Economia criativa como alternativa para o desenvolvimento local: políticas públicas e as contribuições da cultura e do turismo no município de Guaratinguetá/SP. *Latin American Journal of Business Management*, v. 14, n. 1, 2023.
- VIEIRA, Lício Valério Lima. Turismo como alternativa de desenvolvimento no município de Poço Redondo-SE. Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2000.
- VINAGRE DE CASTRO, Tiago et al. Turismo criativo-Guia para profissionais: Como regenerar comunidades e lugares aliando cultura, turismo e criatividade?. 2020.

VIOLIN, Fabio Luciano; NACHIF, Denise Abrão; CASTILHO, Maria Augusta de. Artesanato sustentável e o ambiente natural: análise preliminar no estado do estado do Mato Grosso do sul. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, n. 8, p. 1, 2019.

Apêndice A – Roteiro de entrevista para os gestores



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

**TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS DE
VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Roteiro de Entrevista – Gestores

Local da entrevista: _____

Data: ____ / ____ / ____ **Hora:** _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição: _____

Entrevistado: _____

Função: _____

QUESTIONAMENTOS

1. Quais são os tipos mais predominantes de artesanato produzidos em Poço Redondo?
2. Como percebe as potencialidades e desafios do artesanato local para atrair turistas?
3. Existe pontos de venda e exposição do artesanato local? Quais?
4. O município está preparado para receber visitantes?
5. Como avalia a infraestrutura turística atual de Poço Redondo?
6. O município está preparado para receber visitantes?

7. Existem planos para melhorar a infraestrutura de apoio ao turismo e ao artesanato em Poço Redondo? Quais são as prioridades nesse sentido?
8. Quais são os principais recursos e serviços disponíveis para os visitantes que buscam experiências relacionadas ao turismo?
9. Como está o envolvimento com os artesãos no planejamento e na promoção do turismo na região?
10. Qual é a estratégia para atrair mais visitantes interessados no artesanato local e no turismo cultural?
11. Qual é a visão para o futuro do artesanato e do turismo cultural criativo em Poço Redondo?

Apêndice B – Roteiro de entrevista para artesãos



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

**TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS DE
VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Roteiro de Entrevista – Artesãos

Local da entrevista: _____

Data: ____ / ____ / ____ **Hora:** _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome do artesão: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

QUESTIONAMENTOS

1. Quais é o artesanato que você produz em Poço Redondo/SE e como você descreveria suas características únicas?
2. Quais são os materiais e técnicas mais comuns utilizados na produção do seu artesanato?
3. Como você vê a importância deste artesanato para a cultura local?
4. Na sua opinião, quais são as potencialidades do artesanato local para atrair turistas para a região?
5. Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao produzir e comercializar seus produtos artesanais em Poço Redondo?

6. Há quanto tempo você está envolvido com o artesanato? Como você enxerga o turismo contribuindo para seu trabalho?
7. Quais são os principais interesses e motivações que te inspiram a continuar produzindo artesanato?
8. Quais são suas principais necessidades e interesses para melhorar suas atividades artesanais?
9. Como você percebe a infraestrutura turística em Poço Redondo?
10. Você já teve alguma experiência com o turismo que estimule a interação com os visitantes? Se sim, como você a avalia?
11. Como você observa o potencial turístico para contribuir com o artesanato local e facilitar a troca de conhecimentos e experiências com os visitantes?
12. Quais são seus receios ou preocupações em relação à adoção de produtos tecnológicos em seu trabalho como artesão?
13. Quais são suas expectativas em relação ao turismo criativo em Poço Redondo e como você acredita que isso pode beneficiar a comunidade de artesãos?
14. Existe algo mais que você gostaria de compartilhar ou destacar sobre o seu trabalho como artesão em Poço Redondo/SE?

Apêndice C – Questionário para os visitantes



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO

TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS DE VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Questionário para os visitantes

DADOS PESSOAIS

Local de residência: _____

Idade: () 18 à 28 anos () 29 à 38 anos () 39 à 49 anos () acima de 50 anos

Gênero: () Masculino () Feminino () Outros

Profissão ou ocupação: _____

Escolaridade: () Sem escolaridade () Ens. Fundamental () Ens. Médio ()

Graduação () Mestrado () Doutorado

PARTICIPAÇÃO NOS CAMINHOS DE TURISMO CRIATIVO

1. Você é visitante pela primeira vez em Poço Redondo/SE?

() Sim

() Não

2. Como você ficou sabendo sobre Poço Redondo como destino turístico?

3. Você acha que a interação com os artesãos locais enriqueceu sua experiência como visitante?

() Sim

() Não

() Não sei / Não tenho certeza

4. Você visitou algum evento cultural ou feira de artesanato durante sua estadia em Poço Redondo?

() Sim

() Não

5. Como você avaliaria a infraestrutura turística em Poço Redondo?

() Excelente

() Boa

() Regular

() Ruim

6. Você consideraria voltar a Poço Redondo como visitante no futuro?

() Sim

() Não

7. Recomendaria Poço Redondo como destino turístico a outras pessoas?

() Sim

() Não

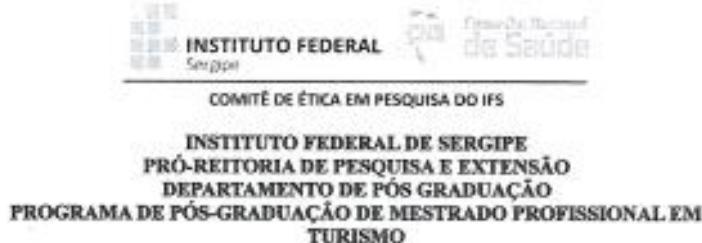
IMPRESSÕES E SUGESTÕES

1. Qual foi a sua impressão geral sobre o artesanato local em Poço Redondo/SE?

2. Existe algo que você gostaria de compartilhar ou destacar sobre sua visita à Poço Redondo/SE?

Apêndice D – Carta de anuência

APÊNDICE VI – CARTA DE ANUÊNCIA AO COMITÊ DE ÉTICA



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora AVERLAINE CAMPOS DOS SANTOS, a desenvolver o seu projeto de pesquisa TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS DE VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, EM POÇO REDONDO/SE, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira, cujo objetivo geral é criar produtos tecnológicos capazes de incrementar as vivências entre visitantes e artesãos no processo de produção artesanal, com reflexos no desenvolvimento do turismo no município de Poço Redondo/SE.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstancializado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

POÇO REDONDO/SE, 22 de Fevereiro de 2024.

João Augusto Chagas

João Augusto Chagas

Secretário Municipal de Turismo do Município de Poço Redondo/SE

João Augusto Araújo Chagas
 Sec. Mun. De Turismo, Cultura
 Esporte, Lazer e Juventude
 CPF: 113.874.048-57
 Portaria N° 155/2018

Apêndice E – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



COMITÉ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IPS

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO**

TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa **TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS DE VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que está sob a responsabilidade do pesquisador AVERLAINE CAMPOS DOS SANTOS, Rua D, 20, Capucho, CEP 49081-046. Tel./Whatsapp: (79) 99882-7543, e-mail: averlaine.campos@hotmail.com.

Este trabalho está sob a orientação do Prof. Dr. Licio Valério Lima Vieira. Telefone: (79)99134-8448, e-mail: liciovalerio@gmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem prestados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou não, sem ônus. Será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** Este estudo tem por Objetivo Geral criar produtos tecnológicos capazes de incrementar as vivências entre visitantes e artesãos no processo de produção artesanal, com reflexos no desenvolvimento do turismo no município de Poço Redondo/SE.
- **Procedimentos de Pesquisa:** Este trabalho de coleta de dados ocorrerá ao longo do primeiro semestre do ano de 2024, sob a autorização do Conselho de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe - CEP/IPS, nº _____, onde cada participante será consultado(a) apenas uma vez, por meio de preenchimento de Questionário Semiestruturado ou Entrevista. Serão consultadas, a título de amostra, artesãos, gestores públicos e privados e visitantes.
- **Riscos:** Invasão de privacidade; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista; Considerar riscos relacionados à divulgação de imagens, quando houver filmagens ou registros fotográficos; Interferência na vida e na

- rotina dos sujeitos; Divulgação de dados confidenciais; Estigmatização - Divulgação de informações; Embaço de interagir com estranhos, medo de repercuções eventuais.
- **Controle de Riscos:** Minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; Estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, resumos); Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes;
 - **Benefícios:** A entrega de produtos tecnológicos em forma de caminhos de turismo criativo, logo representativa e um catálogo de artesanato em benefício à sociedade e a gestão de Poço Redondo/SE; Revelação de novas potencialidades turísticas; Preservação cultural; Valorização do artesanato local; Maior visibilidade do artesanato e artesãos; Possibilidade de aumento nas oportunidades de vendas dos produtos artesanais; Estímulo ao turismo local; Fortalecimento da comunidade; Possíveis participações em eventos e feiras; Estímulo ao turismo sustentável; Incentivo ao empreendedorismo local; Envolvimento de gerações mais jovens para a continuidade do artesanato; Intereração com os visitantes.

Os dados coletados nesta pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador aplicador acima informado, pelo período mínimo de 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, CEP: 49025-330. Tel.: (79) 3711 - 1422, e-mail: cep@ifs.edu.br).

AVERLAINE CAMPOS DOS SANTOS - MATRÍCULA SIGAA/IFS 2022100481

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **TURISMO E ARTESANATO EM POÇO REDONDO/SE: INSTRUMENTOS DE VALORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Aracaju, ____ de _____ de 2024

Assinatura

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Testemunha 1	Assinatura:
Testemunha 2	Assinatura: